

A T A S

ATA DA TREZENTÉSIMA QUADRAGÉSIMA SÉTIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2016. Presidência:

Prof. Dr. Sergio França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Ao décimo nono dia do mês de maio do ano de dois mil e dezesseis, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Sérgio França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Ana Lúcia Pastore Schirtzmeyer, Álvaro de Vita, Luís Sérgio Repa, Antônio Carlos Colângelo, Sueli Furlan, Maria Cristina F.S. Altman, Marli Quadros Leite, Álvaro Silveira Faleiros, Safa Alfred Abou Jubran Chala, Brasília João Sallum Junior, Jorge Mattos Brito de Almeida, Mário Ramos Francisco Junior, Déborah de Oliveira, Marcelo Cândido da Silva, Ana Paula T. Magalhães Tacconi, Arlete Orlando Cavaliere Rusch, Cícero Romão Resende de Araújo, Ieda Maria Alves, Jurandyr Luciano Sanches Ross, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Helena Pereira Toledo Machado, Moacir Aparecido Amâncio, Sandra Margarida Nitrini, Sara Albieri, Wagner Costa Ribeiro, Adriane da Silva Duarte, Rafael Antônio Duarte Villa, Eduardo Cesar Leão Marques, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Helmut Paul Erich Galle, Lenita Maria Rimoli Esteves, Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro, Mary Anne Junqueira, Paulo Martins, Raquel Santana Santos, Mario Eduardo Viaro, Ádrian Pablo Fanjul, Elisabetta Rita Maria Carmela Santoro, Fábio César Alves, Fernando Rodrigues Junior, Giuliana Ragusa de Faria, Iris Kantor, Edison. R. Emiliano Bertoncelo, Fernanda Padovesi Fonseca, Mona Mohamad Hawi, Adriana Iozzi Klein, Rodrigo Monteferrante Ricupero, João Carlos Borghi Nascimento Bruder, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão, Uirá Mariano Gameiro, Rafael Willian Colônia, Adriana Pereira Matos, Gabriel Nascimento dos Santos, Sergio Mikio Kobayashi. Como assessores atuaram: Rosângela Duarte Vicente, Vânia Santos de Melo, Augusto Cesar Freire Santiago, Leonice Maria Silva de Farias, Eliana B. da S. A. Barros, Maria Aparecida Laet. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Boa tarde a todos e a todas. Eu vou fazer algumas observações logo no início para o funcionamento desta sessão ordinária. Quero primeiro dizer que estamos aguardando a documentação de alguns alunos representantes discentes para que seja formalizada a representação aqui na congregação. Um desses alunos eleitos é o Daniel de Almeida Torres de Brito. Ele já foi representante aqui, estamos aguardando a formalização, mas consulto à congregação se ele poderia participar da reunião da congregação. Estão todos de acordo. Ele está convidado a entrar ao recinto. **I**

EXPEDIENTE – Justificaram a ausência os seguintes membros: João Paulo Candia Veiga, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Eduardo Cesar Leão Marques, Marta Teresa da Silva Arretche, Luisa Albuquerque Costa, Valéria de Marco,

A T A S

35 Zilda Marcia Grícoli Lokoi, Elena Nikolaevna Vássina, Esmeralda Negrão. Com a palavra, o
36 Senhor Diretor disse: “Dou prosseguimento com o comunicado: pesar do falecimento do Prof.
37 Emérito dessa faculdade, Prof. Dr. Boris Schnaiderman, ocorrido no dia de ontem e foi velado
38 hoje no Centro Maria Antônia e para isso eu convidaria a Profa. Arlete que gostaria de fazer a
39 leitura de uma saudação a este passamento.”. Com a palavra, a Profa. Arlete Orlando Cavaliere
40 Rusch disse: “Boa tarde a todos. Estou chegando agora do velório. Ainda está acontecendo e o
41 enterro seguirá agora à tarde no crematório da Vila Alpina. Como vocês sabem, o Prof. Boris
42 faleceu em uma semana em que estava absolutamente ativo, trabalhando com vários planos,
43 edições, recebendo alunos, indo a cinemas e restaurantes ao redor da Praça Buenos Aires onde
44 ele vivia. Ele teve uma queda em casa e fez uma cirurgia no fêmur e em decorrência dessa
45 cirurgia ele teve uma pneumonia. Então ele completou, segundo os registros, cem anos no dia
46 anterior a sua morte e, segundo ele, que ficava muito bravo com os registros, noventa e nove.
47 Então vou fazer rapidamente uma breve homenagem a esse grande mestre e falar sobre ele
48 hoje, é claro que para mim é uma grande honra e uma grande emoção, e honra porque na
49 qualidade de coordenadora do curso de russo do DLO, cabe-me esse triste privilégio de fazer
50 reter na memória histórica dessa faculdade a importância do Prof. Boris Schnaiderman e sua
51 luta pela existência e sobrevivência em tempos muito duros de nossa história política não só do
52 curso de Russo, do qual ele foi fundador, mas também o próprio departamento onde ele atuou
53 como professor, pesquisador, e defendeu até a sua aposentadoria com obstinação o curso de
54 Letras, o curso de Russo, o DLO, que hoje se orgulha de tê-lo como professor emérito. Claro
55 que não será preciso deixar aqui registrado o papel fundamental que o professor e intelectual
56 Boris Schnaiderman exerceu no Brasil na área de estudos literários e comparados, no geral, e
57 particularmente no âmbito dos estudos da literatura e cultura russa e soviética. As suas
58 atividades de docência e pesquisa, crítico literário, ensaísta, tradutor renomado e uma figura
59 humana excepcional. Enfim, a excelência de toda uma carreira acadêmica exemplar. Tudo isso
60 é, por toda comunidade acadêmica por demais sabido e reconhecido. Mas resta falar da minha
61 emoção profunda e muito pessoal e ela vem do fato de eu ter conhecido o professor Boris
62 Schnaiderman ainda como aluna, aos meus dezessete anos, no curso de graduação de língua e
63 literatura desta faculdade. Muito jovem, pude ter contato, por meio de suas aulas e seus
64 ensinamentos, contato com uma nova língua, um novo alfabeto, tantos autores russos,
65 romancistas, poetas, artistas, teóricos da literatura, linguistas que vinham formar em mim um
66 outro substrato cultural além do brasileiro. Ele foi, sem dúvida, epicentro de nossas referências
67 acadêmicas e intelectuais. Seus cursos de literatura russa na graduação e na pós-graduação
68 passaram a ser uma referência obrigatória e determinante para futuras cogitações intelectuais e

A T A S

69 para a estruturação da vida acadêmica não só minha, mas de toda uma geração de escravistas
70 desse país. Ao Prof. Boris, mestre de ontem, de hoje e de sempre, eu devo a minha formação e
71 devo, acima de tudo, um agradecimento sincero de um discípulo. Todos nós, colegas,
72 professores, alunos, ex-alunos e especialistas que ele formou no decorrer de todos estes anos,
73 somos tributários de sua generosa dedicação. E, parafraseando seu discurso proferido quando
74 na cerimônia de entrega do título de professor emérito nessa casa, posso afirmar também, como
75 ele afirmou naquela ocasião, sem nenhum recurso retórico, que nós todos recebemos muito
76 mais do que demos. Então resta-nos, por isso, um desafio, porque sendo a trajetória do
77 professor Boris Schnaiderman um exemplo modelar, cabe-nos também a tarefa de dar
78 continuidade ao trabalho desse mestre e tecer a costura das gerações passadas e futuras. Eu
79 gostaria de pedir uma salva de palmas para o Prof. Boris Schnaiderman.”. Com a palavra, o
80 Prof. Jorge Mattos Brito de Almeida disse: “Boa tarde a todos. Também venho, nesse dia triste,
81 homenagear o Prof. Boris Schnaiderman que também foi professor do departamento de
82 Literatura Comparada e Teoria Literária. Fui hoje a seu velório, repleto de colegas, jovens
83 estudantes, ex orientandos e tenho aqui uma mensagem de seus alunos e ex orientandos do meu
84 departamento que leio agora em seguida.: *Boris Schnaiderman foi exemplo de dignidade,*
85 *caráter, lucidez e coragem que tanto nos iluminou em tempos difíceis e obscuros da vida*
86 *brasileira e mundial. Esse querido professor e amigo ficará na memória de seus orientandos,*
87 *alunos, colegas e funcionários do departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada*
88 *que hoje tristemente dele se despede. Os ex orientando do muito querido e inesquecível*
89 *professor Boris Schnaiderman despende-se deste homem singular com profundo afeto e*
90 *respeito. Ass: vários e vários alunos e ex orientandos deste grande professor e escritor,*
91 *soldado, homem que serve de exemplo para todos nós.”. Com a palavra, o Senhor Diretor
92 disse: “Em seguida vou fazer uma interrupção do expediente e queria propor que nós
93 entrássemos na pauta. Que fizéssemos uma inversão de pauta, entrássemos na ordem do dia e
94 deixássemos o expediente para a parte final porque creio que serão assuntos que exigirão maior
95 concentração. E para evitar que assuntos importantes acabem sendo votados muito no final, a
96 gente poderia fazer essa inversão. Então está aberta a ordem do dia e o sistema de votação
97 também está aberto. **II - ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA**
98 **ACADÊMICA. 1.1 - COMPOSIÇÃO DE COMISSÃO ELEITORAL - ELEIÇÃO DIRETOR**
99 **E VICE-DIRETOR.** Eleição a ser realizada no final de agosto de 2016.”. Com a palavra, o
100 Senhor Diretor disse: “Na eleição da qual eu fui candidato eleito, a comissão era composta por
101 três professores, sendo um deles presidente da comissão, por um representante da bancada dos
102 servidores não docentes e por um representante a ser indicado pela bancada discente. Então o*

A T A S

103 assunto é que precisaríamos compor essa comissão e eu perguntaria se nós teríamos condição
104 de indicar nomes para a composição da comissão eleitoral. Precisamos de três nomes de
105 professores, um nome de representação da bancada de servidores não docentes e um
106 representante da bancada discente.”. O grupo foi composto pelos membros: João Carlos Borghi
107 Nascimento Bruder (Representante dos Funcionários), Paulo Martins (DLCV), Ana Paula T.
108 Magalhães Tacconi (DH), Ana Lúcia Pastore Schirtzmeier (DA), Adriana Pereira Matos (RD).
109 Professor Paulo Martins como presidente do grupo.
110 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Vamos publicar a portaria na próxima semana, então
111 fiquem atentos com o calendário e, inclusive, as regras, no caso de necessidade de segundo
112 turno.”. **1.2 - RESOLUÇÃO 7194, de 27.04.2016 - ALTERA ARTIGOS DO REGIMENTO**
113 **GERAL Artigo 1º – O artigo 189 do Regimento Geral da USP, baixado pela Resolução nº**
114 **3745, de 19 de outubro de 1990, passa a ter a seguinte redação: “Artigo 189 – A presidência da**
115 **comissão julgadora caberá ao professor titular, em exercício na Unidade, indicado pela**
116 **Congregação.” Artigo 2º – O artigo 193 passa a ter a seguinte redação: “Artigo 193 – A**
117 **presidência da comissão julgadora caberá ao professor de categoria mais elevada, em exercício**
118 **na Unidade, indicado pela Congregação.” PROPOSTA A SER APRECIADA PELA**
119 **CONGREGAÇÃO: O DOCENTE MAIS VOTADO, DE CATEGORIA MAIS ELEVADA E**
120 **EM EXERCÍCIO NA UNIDADE, SERÁ O PRESIDENTE DA COMISSÃO JULGADORA E**
121 **EM CASO DE EMPATE, O PRESIDENTE DA CONGREGAÇÃO FARÁ O DESEMPATE.**
122 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “O que ocorre é que na redação anterior, a presidência
123 ficava com o professor na ativa, de maior titulação e de maior tempo na casa. Por razões que
124 foram apresentadas na CLR e depois no CO, a presidência será do mais titulado, mas não
125 necessariamente o de maior tempo na casa. Então agora é quem é mais titulado, mas é o mais
126 indicado pela congregação. É a congregação que indica o presidente das comissões julgadoras
127 dos concursos de titular e livre docência. Nós precisamos discutir aqui um procedimento para
128 saber como a congregação indica. Então eu estou propondo, mas é uma proposta e ela pode ser
129 discutida que entre os de maior titulação, no caso titular, todos tem que ser titulares. No caso da
130 livre docência, se pode ter banca com titulares e livre docentes. Então vejam: entre os titulares,
131 o que for mais votado será o presidente da banca. Na comissão, entre os mais titulados, aquele
132 que for mais votado pelos membros da congregação, será necessariamente o presidente. Se
133 houver empate, então atribui-se à presidência da congregação o desempate. Então estou
134 colocando aqui se vocês concordam com esse critério. Outro critério seria os conselhos dos
135 departamentos indicarem o presidente para ser votado na congregação. Sempre lembrando que,
136 no caso de uma opção pelo conselho, o conselho apenas indica. A congregação que tem a

A T A S

137 prerrogativa de indicar e aprovar o nome do presidente. Então a minha proposta inicial era essa,
138 o mais votado como presidente. No caso de empate, o presidente da congregação decide. Estão
139 de acordo?”. Após votação, o item foi **APROVADO. 1.3 - REGIMENTO DO COMITÊ DE**
140 **ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS DA FFLCH-USP.** Com a palavra, a Profa.
141 Ana Paula Magalhães Tacconi disse: “Nós concluímos então, a comissão de pesquisa, a
142 elaboração do texto de regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da
143 FFLCH com a maioria dos estudantes confirmados. Os próximos passos serão completar o
144 comitê com membros. Entrar em funcionamento, por enquanto em caráter consultivo e, por
145 fim, ser submetido ao CONEP do Ministério da Saúde para o que eu estou contando agora com
146 a consultoria do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Psicologia
147 da USP. Quero ressaltar que o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos trata dos
148 procedimentos metodológicos da pesquisa. Ele analisa os projetos e também o andamento
149 destes projetos no seu ofício de lidar com os seres humanos e, portanto, não se trata de questões
150 de plágio, autoria, publicação, e sim questões metodológicas. Durante o processo de elaboração
151 do nosso regimento, foi aprovada uma nova resolução que é a 510/2016 que regulamenta a
152 pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Não há modificações substantivas para atuação dos
153 comitês, mas esta resolução, a 510 deverá ser observada, no nosso caso, juntamente com a
154 resolução 466 de 2012 que é a resolução que regulamenta a ação dos comitês.”. Com a palavra,
155 o Senhor Diretor disse: “Eu chamo atenção à minuta de portaria que contém o texto regimento
156 do Comitê de Ética em Pesquisa para *CAPÍTULO III DAS FINALIDADES. Art. 3º O Comitê de*
157 *Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas*
158 *tem como finalidades. I. receber e avaliar projetos de pesquisa que envolvam seres humanos.*
159 *propostos por docentes, alunos e técnicos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências*
160 *Humanas da Universidade de São Paulo, de outras unidades da Universidade de São Paulo e*
161 *de outras Instituições, nacionais ou internacionais; II. acompanhar, por meio de notificações,*
162 *emendas e relatório final, as pesquisas submetidas e aprovadas pelo mesmo CEPH, a fim de*
163 *apreciar seus aspectos éticos; III. resguardar os direitos e a integridade dos participantes de*
164 *pesquisas submetidas a sua apreciação ética; IV. contribuir para o desenvolvimento da*
165 *pesquisa científica; V. promover o debate sobre os aspectos éticos das pesquisas com seres*
166 *humanos, por meio da promoção de seminários, fóruns e eventos temáticos. Os capítulos*
167 *subsequentes discutem a organização da comissão, da composição, composição da*
168 *coordenação, mandato dos membros. O item IV trata do funcionamento depois vem estrutura*
169 *física e administrativa, as atribuições do comitê, procedimentos de aprovação, não aprovação,*
170 *coordenação do colegiado, a responsabilidade do pesquisador e exposições gerais. Gostaria de*

A T A S

171 saber se há alguma dúvida a ser esclarecida.”. Com a palavra, o Prof. Adrian Pablo Fanjul
172 disse: “No item I do artigo III, por mais que pareça redundante, acho que seria bom, onde diz
173 *receber e avaliar projetos de pesquisa*, receber e avaliar, do ponto de vista ético na sua
174 dimensão ética, projetos de pesquisa, é essa dimensão que é olhada. Não é uma avaliação do
175 projeto na sua solidez teórica. Pode parecer redundante, mas penso que poderia ser mais
176 esclarecido. Depois eu fiquei com uma dúvida no encaminhamento, observando as funções do
177 coordenador da pesquisa no item II “*encaminhar à comissão, por meio da plataforma Brasil*
178 *protocolo de pesquisa*. Eu tenho vários orientandos que tem encaminhado via plataforma Brasil
179 e eu entendo que a plataforma os direciona a comitês diversos. Não sei se isso é previsível no
180 momento de ingressar como sempre são eles que fizeram esse tramite, mas cada um deles foi
181 direcionado a um comitê diferente.”. Com a palavra, a Profa. Ana Paula Magalhães Tacconi
182 disse: “Via de regra, é possível e nós recomendamos que as pessoas se encaminhem para um
183 comitê ou outro. Inclusive, queria fazer um esclarecimento e dizer que, por enquanto, nessa
184 fase de transição, nós não estramos ainda na plataforma Brasil porque isso implica em um
185 trâmite burocrático. Por enquanto, o que nós faremos é encaminhar os projetos que necessitam
186 apreciação ética e examinar aqueles que não precisam. Então temos encaminhado durante toda
187 essa fase de transição os projetos para o IP da USP via plataforma Brasil. Então na própria
188 plataforma Brasil seria possível fazer essa escolha.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “A
189 outra observação que o Prof. Adrian colocou, a primeira, eu entendo as razões, não tenho
190 objeções que se coloque esse complemento, mas é sempre bom lembrar que não está em
191 discussão a pertinência teórica metodológica do projeto. A comissão não tem nenhuma
192 competência para dizer se o projeto é adequado ou inadequado. A comissão só avalia se o
193 projeto necessita desta avaliação do ponto de vista ético. A segunda coisa é que, se necessita,
194 atende aos requisitos básicos como, por exemplo, se os sujeitos que foram avaliados estão
195 sabendo do que se trata a pesquisa, tem que assinar um documento de aceitação, basicamente
196 isso.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta Rita Maria Carmela Santoro disse: “Só quero fazer
197 uma pergunta sobre como isso passa funcionar. Então, a partir do momento que o Comitê de
198 Ética em Pesquisa com seres Humanos é aprovado, se isso começa agora ou é só uma proposta.
199 Quero saber como isso influencia na vida de quem faz essas pesquisas. Se todas as pessoas,
200 todos os projetos, inclusive na seleção de candidatos na pós-graduação, teremos que dizer para
201 todos os candidatos e todos aqueles que fazem projetos desta natureza, vamos dizer que todos
202 os projetos vão ser encaminhados primeiro para nossa comissão que vai dizer se o projeto vai
203 ser encaminhado para a Plataforma Brasil, é isso? Só para esclarecer.”. Com a palavra, a Profa.
204 Ana Paula Magalhães Tacconi disse: “Nessa fase de transição sim. Aqueles que preferirem

A T A S

205 encaminhar diretamente para a Plataforma Brasil, podem sem problema. Durante esse tempo
206 que estamos operando sem a Plataforma Brasil. Mas nós nos disponibilizamos para dar uma
207 consultoria para todos que tenham quaisquer dúvidas a respeito do envio ou não, se o projeto é
208 isento ou não de avaliações. Por enquanto, não estamos na plataforma Brasil. Precisávamos da
209 aprovação daqui. Agora todo trâmite vai acontecer para que nós sejamos um CEP na
210 Plataforma Brasil.”. Após votação, o item foi APROVADO. Com a palavra, o Senhor Diretor
211 disse: Queria transmitir as congratulações pelo andamento deste trabalho, dizer que é um ganho
212 em termos da faculdade. Nós podemos agora visualizar, dentro de um prazo razoável, que os
213 projetos que envolvam seres humanos, que nós já temos o nosso comtê para poder avaliar
214 nossos projetos.“. **1.4 - O DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA SOLICITA A**
215 **CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À**
216 **PROFESSORA DOUTORA DIANA LUZ PESSOA DE BARROS. - 14.1.3805.8.0. 1.5 - O**
217 **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE**
218 **PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON**
219 **DE ANDRADE ARRUDA. - 14.1.1643.8.3. 1.6 - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**
220 **SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE**
221 **À PROFESSORA DOUTORA RAQUEL GLEIZER. - 16.1.371.8.1. 1.7 - O**
222 **DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE**
223 **PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA MARILENA**
224 **DE SOUZA CHAUI. - 15.1.695.8.0. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Esses itens**
225 **dependem de quórum. Se até o final da congregação tivermos quórum, nós votamos. 2 -**
226 **PROGRAMA DE LIVRE DOCÊNCIA - 2º SEMESTRE DE 2016. 2.1 - O DH solicita a**
227 **ALTERAÇÃO do programa da Área de História Contemporânea, disciplina História**
228 **Contemporânea: Aprovado pelo CD em reunião do dia 20/04/2016. 1. A Revolução Francesa:**
229 **história e historiografia; 2. As Revoluções de 1848 e o Nacionalismo no Século XIX; 3. O**
230 **Imperialismo: economia, cultura e política; 4. A Primeira Guerra Mundial; 5. A Revolução**
231 **Russa e o Movimento Comunista Internacional; 6. A Economia Mundial no Entreguerras; 7. Os**
232 **Fascismos no Entreguerras; 8. A Revolução Chinesa; 9. A Segunda Guerra Mundial e Guerra**
233 **Fria; 10. A Ascensão da Ásia no Cenário Mundial a partir da Segunda Metade do Século XX;**
234 **11. A Globalização e suas interpretações. Após votação, o item foi APROVADO. 3 -**
235 **CONCURSO PÚBLICO PROFESSOR LIVRE-DOCENTE (votação sistema) 3.1 -**
236 **DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS ÁREA: FILOLOGIA E**
237 **LÍNGUA PORTUGUESA OPÇÃO 4 - ESTUDOS DO LÉXICO EDITAL FFLCH Nº**
238 **001/2016 de 05/03/2016 (Prot.: 16.5.121.8.2) CANDIDATA INSCRITA: Elis de Almeida**

A T A S

239 Cardoso Caretta **3.1.2** - NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DLCV PARA
 240 COMPOR A COMISSÃO JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. Ieda Maria Alves
 241 (DLCV-FFLCH, Titular), Marli Quadros Leite (DLCV-FFLCH, Titular), John Robert Schmitz
 242 (UNICAMP, Titular), Cláudio Cezar Henriques (UERJ, Titular) e Maria do Perpétuo Socorro
 243 Cardoso da Silva (UEPA, Titular). SUPLENTEs: Profs. Drs. Sheila Vieira de Camargo Grillo
 244 (DLCV-FFLCH, Livre Docente), Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (DLCV-FFLCH,
 245 Livre Docente), Mário Eduardo Viaro (DLCV-FFLCH, Livre Docente), Vagner Camilo
 246 (DLCV-FFLCH, Livre Docente), Adilson Odair Citelli (ECA-USP, Titular) e Roberto Gomes
 247 Camacho (UNESP-SJRP, Livre Docente). Para obter a constituição da comissão julgadora,
 248 obteve-se em votação o seguinte resultado: Profs. Drs. Ieda Maria Alves (DLCV-FFLCH,
 249 Titular, Presidente 1) 42 votos, Marli Quadros Leite (DLCV-FFLCH, Titular, Presidente 2) 38
 250 votos, John Robert Schmitz (UNICAMP, Titular) 42 votos, Cláudio Cezar Henriques (UERJ,
 251 Titular) 42 votos e Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva (UEPA, Titular) 37 votos.
 252 SUPLENTEs: Profs. Drs. Sheila Vieira de Camargo Grillo (DLCV-FFLCH, Livre Docente,
 253 Presidente 4) 5 votos, Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (DLCV-FFLCH, Livre Docente,
 254 Presidente 3) 6 votos, Mário Eduardo Viaro (DLCV-FFLCH, Livre Docente) 4 votos, Vagner
 255 Camilo (DLCV-FFLCH, Livre Docente) 5 votos, Adilson Odair Citelli (ECA-USP, Titular) 5
 256 votos e Roberto Gomes Camacho (UNESP-SJRP, Livre Docente) 3 votos. **3.2** -
 257 DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS ÁREAS: LITERATURA
 258 BRASILEIRA OPÇÃO: SÉCULO XIX - POESIA E PROSA EDITAL FFLCH Nº 001/2016 de
 259 05/03/2016 (Prot.: 16.5.134.8.7) 3.2.1 - PARECER FAVORÁVEL - Relator Prof. Dr. Jurandyr
 260 Luciano Sanches Ross - INSCRIÇÃO DA CANDIDATA: Cilaine Alves Cunha 3.2.2 -
 261 NOMES DOS DOCENTES SUGERIDOS PELO DLCV PARA COMPOR A COMISSÃO
 262 JULGADORA: TITULARES: Profs. Drs. João Adolfo Hansen (DLCV-FFLCH, Titular,
 263 Aposentado), João Roberto Gomes de Faria (DLCV-FFLCH, Titular), Rubens Luiz Ribeiro
 264 Machado Júnior (ECA-USP, Titular), Silvia Maria Azevedo (UNESP-Assis, Livre Docente),
 265 José Luis Jobim de Salles Fonseca (UFF, Titular). SUPLENTEs: Profs. Drs. Olgária Chain
 266 Feres Matos (DF-FFLCH, Titular, aposentada), Hélio de Seixas Guimarães (DLCV-FFLCH,
 267 Livre Docente), Celso Frederico (ECA-FFLCH, Titular), Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ,
 268 Titular). Para obter a constituição da comissão julgadora, obteve-se em votação o seguinte
 269 resultado: Profs. Drs. João Roberto Gomes de Faria (DLCV – FFLCH, Titular, Presidente 1),
 270 João Adolfo Hansen (DLCV-FFLCH, Titular, Aposentado) 39 votos, Rubens Luiz Ribeiro
 271 Machado Júnior (ECA-USP, Titular) 41 votos, Silvia Maria Azevedo (UNESP-Assis, Livre
 272 Docente) 39 votos, José Luis Jobim de Salles Fonseca (UFF, Titular) 40 votos. SUPLENTEs:

A T A S

273 Profs. Drs. Olgária Chain Feres Matos (DF-FFLCH, Titular, aposentada) 5 votos, Hélio de
274 Seixas Guimarães (DLCV-FFLCH, Livre Docente, Presidente) 2) 3 votos, Celso Frederico
275 (ECA-FFLCH, Titular) 4 votos, Marcelo Jacques de Moraes (UFRJ, Titular) 4 votos. **4 -**
276 **RELATÓRIO FINAL - CONCURSO DOCENTE - TITULAR (votação no sistema) 4.1 -**
277 **DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA ÁREA DE HISTÓRIA CANDIDATO APROVADO E**
278 **INDICADO: GILDO MAGALHÃES DOS SANTOS FILHO REALIZAÇÃO: 27 E 28 DE**
279 **ABRIL DE 2016 PROCESSO: 15.1.589.8.6. Após votação, o item foi APROVADO com 44**
280 **votos FAVORÁVEIS. 5 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR (votação**
281 **aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 5.1 - A Professora Doutora CELESTE**
282 **HENRIQUES MARQUÊS RIBEIRO DE SOUSA solicita a renovação de sua participação no**
283 **Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas. 5.2 - O Professor**
284 **Doutor STEFAN WILHEM BOLLE solicita a renovação de sua participação no Programa de**
285 **Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Modernas. 5.3 - O Professor Doutor**
286 **RENATO DA SILVA QUEIROZ solicita ingresso no programa de Professor Senior junto ao**
287 **Diversitas da FFLCH. (Proc. 16.1.1331.8.3). Após votação, os itens foram APROVADOS. II –**
288 **EXPEDIENTE.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Voltando ao expediente, vou
289 intercalar um tema mais importante e no final das nossas discussões eu retorno ao expediente.
290 A CILE me solicitou que fizesse essa inversão de pauta e eles querem apresentar uma decisão
291 tomada pela CILE a respeito da ocupação do prédio de Letras.”. Com a palavra, o Prof. Álvaro
292 Faleiros disse: “Boa tarde. Como todos sabemos, estamos diante de uma situação inédita para
293 todos nós que é a ocupação do prédio de Letras. E, diante disso, todos os departamentos de
294 Letras foram se unindo durante a semana e a CILE consolidou uma posição a partir do que foi
295 discutido em cada uma dessas reuniões com os docentes dos departamentos. Então essa é a nota
296 da CILE: *O Curso de Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP é*
297 *um dos mais importantes polos de estudo e pesquisa do país nas áreas de literatura, língua e*
298 *tradução. Seus professores, alunos e ex-alunos são responsáveis por parte importante do que*
299 *se cria, edita, debate e traduz no Brasil. Sua longa história é o resultado do esforço de*
300 *inúmeras gerações. Suas salas de aula acolheram milhares de alunos, professores célebres,*
301 *visitantes eméritos, intelectuais que fundaram reflexões essenciais sobre a cultura brasileira.*
302 *Sua produção literária e científica recebeu os mais importantes prêmios nacionais e*
303 *internacionais. Desde a sua fundação, o Curso de Letras tem tido um papel decisivo no*
304 *processo de reconhecimento internacional da Universidade de São Paulo, contando com*
305 *parceiros em todo o mundo, e o apoio de associações científicas, entidades de fomento e*
306 *embaixadas estrangeiras. Essa longa história mostra um percurso de lutas e conquistas,*

A T A S

307 *dificuldades e superações, que não devem ser esquecidas, e ainda servem de exemplo para*
308 *lidarmos com novos desafios, no conturbado momento político e institucional que hoje*
309 *enfrentamos. Em virtude do vivo contato com seus objetos de estudo, o Curso de Letras sempre*
310 *confiou no poder da palavra, defendendo o diálogo e o conhecimento como forma de*
311 *resistência contra qualquer tipo de autoritarismo. Diante do ato arbitrário e unilateral de*
312 *"ocupação" do prédio de Letras pelo CAELL (Centro Acadêmico de Estudos Linguísticos e*
313 *Literários), os cinco Departamentos de Letras realizaram, assim como a CILE (Comissão*
314 *Interdepartamental do Curso de Letras), diversas reuniões, para debater o assunto e suas*
315 *consequências. Coerentemente temos recusado, nas instâncias das quais participamos, a opção*
316 *pela judicialização do conflito, sem deixar de criticar abusos e arbitrariedades que prejudicam*
317 *o necessário diálogo, única via para a discussão dos pontos de convergência e divergência*
318 *entre as diversas pautas de reivindicações. A "ocupação" do prédio de Letras, desde o dia 11*
319 *de maio, causou um enorme impacto nas atividades do Curso, gerando o cancelamento de*
320 *mais de 700 aulas, oferecidas semanalmente aos quase 5000 alunos matriculados em suas*
321 *disciplinas, além de interromper a maioria dos 58 cursos de pós-graduação em andamento,*
322 *prejudicando os 1137 estudantes de mestrado, doutorado e pesquisadores atualmente inscritos*
323 *em nossos programas de pesquisa. Eventos importantes, como o tradicional "Voz do Escritor",*
324 *o Enapol (Encontro dos Alunos de Pós-graduação em Linguística) e o CIDLES (Colóquio*
325 *Internacional de Didática de Línguas Estrangeiras e Segundas), dentre outros, foram*
326 *cancelados ou, com perdas significativas, realizados em outros prédios de nossa*
327 *Universidade. Seminários internos, grupos de pesquisa, encontros com convidados nacionais e*
328 *internacionais também foram afetados, e dezenas de atividades de Cultura e Extensão foram*
329 *comprometidas. Tudo isso ocorreu em apenas uma semana de paralisação, motivada pela*
330 *"ocupação" de nosso prédio. O espaço universitário é justamente aquele sem o qual a relação*
331 *entre alunos, docentes e funcionários (e também entre eles e a própria comunidade que os*
332 *sustenta) deixa de existir. A própria ideia de Universidade está baseada na preservação da*
333 *autonomia que deve reger o espaço didático como local de debate e discussão, contribuindo*
334 *essencialmente para um amplo impacto político em nossa sociedade. Em um país como o nosso*
335 *— que vive hoje um momento de crescente desvalorização das instituições públicas de cultura*
336 *e educação — é ato de resistência o esforço de ensinar as novas gerações a ler melhor,*
337 *escrever melhor, criticar, ensinar, criar, pesquisar, aprender. Nas reuniões realizadas esta*
338 *semana nos cinco Departamentos que compõem o Curso de Letras, a absoluta maioria dos*
339 *docentes, após amplo debate, resolveu condenar o modo como a "ocupação" foi decretada e*
340 *está sendo mantida. Reconhecemos e asseguramos, como é de nossa tradição, o direito de livre*

A T A S

341 *manifestação das entidades estudantis, assim como a legitimidade dos sindicatos de docentes e*
342 *funcionários, mas entendemos que esse reconhecimento está baseado justamente na*
343 *preservação do direito ao espaço para o debate e a divergência, principalmente no interior do*
344 *Curso de Letras, que faz parte de uma das Unidades mais plurais, democráticas e*
345 *progressistas de toda a nossa Universidade. Os docentes reunidos também ponderaram que,*
346 *para que as responsabilidades (de centros acadêmicos, funcionários, docentes e da própria*
347 *reitoria, no caso) sejam claramente assumidas, o ônus da paralisação causada pela*
348 *“ocupação” do espaço universitário deve ser amplamente conhecido e reconhecido. Diante*
349 *disso, a CILE decidiu pela não reposição das aulas perdidas. Insistindo na manutenção de*
350 *espaços de diálogo, também propõe uma consulta eletrônica ao conjunto dos alunos,*
351 *esperando encontrar meios para superar rapidamente o impasse, tentando evitar assim*
352 *consequências drásticas causadas por uma longa “ocupação” do prédio, como o eventual*
353 *cancelamento do semestre letivo. Com amplo apoio dos docentes do Curso de Letras, a CILE*
354 *defende que, sem a preservação de um espaço adequado de convívio e debate democrático, o*
355 *sentido das reivindicações, mesmo as mais justas, está comprometido, e sua eficácia política*
356 *prejudicada, no momento em que os cursos de Humanidades, na Universidade e fora dela,*
357 *estão fragilizados e em perigo. São Paulo, 19 de maio de 2016. Comissão Interdepartamental*
358 *do Curso de Letras (CILE-FFLCH-USP) Nota subscrita pela Congregação da Faculdade de*
359 *Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em sessão ordinária de 19.05.2016. Então a CILE pede*
360 *o apoio desta congregação a essa nota para que ela possa ser amplamente divulgada.”. Com a*
361 *palavra, o Senhor Diretor disse: “Antes de dar a palavra a este colegiado, eu queria dizer que*
362 *todos nós, e eu posso me sentir porta voz, buscamos, respeitando diferentes entendimentos e*
363 *diferentes pontos de vista, sempre valorizar o debate, o diálogo, o respeito às manifestações,*
364 *embora tenha manifestado uma grande preocupação com longas paralizações. Estas longas*
365 *paralizações trazem, muitas vezes, consequências imprevisíveis, consequências que, muitas*
366 *vezes, não são pensadas. Além das que foram apontadas no documento lido pelo professor*
367 *Álvaro e escrito pela CILE, há uma série de questões relacionadas, por exemplo, o eventual*
368 *cancelamento de disciplinas pode resultar em reprovações e pode, em última instância,*
369 *provocar o cancelamento de bolsas em vigências. É um fato muito preocupante. Também há*
370 *toda a problemática dos intercâmbios internacionais. Nós, muitas vezes, temos que enfrentar o*
371 *problema de que as universidades com que nós estabelecemos os intercâmbios, elas enviam*
372 *seus alunos e esperam que seus alunos cumpram todos os créditos e atividades que haviam sido*
373 *programadas nestes planos de ação e isso tem enormes repercussões. Por outro lado,*
374 *respeitando todas as manifestações e direitos de greve, acho que isso está absolutamente em*

A T A S

375 causa, acho que eu, pessoalmente, tenha ficado muito preocupado com a lenta construção da
376 dispensabilidade das humanidades e da superação institucional da FFLCH. Eu tenho receio que,
377 muitas vezes atitudes que levam a esses empasses em que os diálogos não conseguem superá-
378 los e fazê-los avançar e que nós damos razões para aqueles que gostariam de ver as
379 humanidades fora da USP, para aqueles que gostariam que as humanidades fossem um
380 seguimento muito irrelevante. E também uma preocupação porque nós, se por um lado,
381 manifestamos uma força política, do outro lado, no conjunto da universidade, o
382 enfraquecimento do poder de barganha, de negociação e de influenciar outros polos de decisão
383 é bastante reduzido. Então eu acho que é um momento muito significativo, muito crítico.
384 Confesso que hoje a morte do professor Bóris me emocionou porque, simbolicamente, ele está
385 levando uma tradição da faculdade que está acabando, uma tradição de resistência, mas
386 resistência que envolve nossa riqueza intelectual, nossa capacidade de crítica e invenção. Nós
387 podíamos convencer os outros da justeza dos nossos argumentos. O caráter elevado da nossa
388 fala. Sinto que essa morte é simbólica, ela diz que algo está perdido, ela está dizendo que nós
389 deixamos de apostar naquilo que, de certo modo, é nossa atribuição, que é o exercício cada vez
390 mais refinado e elaborado da arte de dizer, da arte de pensar. Então eu queria fazer um apelo.
391 Acho que esse é um documento que a congregação deveria apoiar, é um documento que acho
392 que nos engrandece, é um documento que, do ponto de vista público, diz o que estamos
393 pensando e nos permite, de uma maneira sólida, recuperar aquilo que é nossa riqueza, nossa
394 capacidade de conviver na pluralidade, nossa capacidade de escuta, nossa capacidade de olhar o
395 outro e buscar incorporar as demandas, os argumentos, as falas, os pontos de vista. Acho que
396 não podemos perder essa qualidade, estamos no limiar de perder definitivamente.”. Com a
397 palavra, a Representante dos Servidores não Discentes, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse:
398 “Como foi lida a carta da CILE, gostaríamos de ler o que foi aprovado pela reunião dos
399 funcionários reunidos nessa semana: *Os Trabalhadores da Faculdade de Filosofia, Letras e*
400 *Ciências Humanas da USP saúda a ocupação do prédio da Letras, decidida em assembleia*
401 *estudantil setorial, órgão deliberativo dos estudantes da Letras. Nos é um alento saber que os*
402 *estudantes estão em luta em defesa da universidade buscando unidade com os trabalhadores.*
403 *No ano de 2015, estudantes secundaristas mostraram o caminho na luta contra um governo*
404 *autoritário que atacava de forma violenta o direito à educação. Aqui nós também vivemos sob*
405 *o autoritarismo e violência de uma reitoria não democrática que recusa o diálogo e usa da*
406 *repressão aos estudantes e trabalhadores, com processos administrativos, ameaças de*
407 *demissões e despejo da sede do nosso sindicato, para nos coagir e impedir de lutar pelos*
408 *nossos direitos e contra o desmonte em curso na USP. Estamos sob prejuízos constantes.*

A T A S

409 *Arrocho salarial, não reajuste de benefícios fundamentais como o VA e VR, sem vagas em*
410 *creches, sem atendimento no Hospital Universitário (HU) sobrecarga de trabalho e assédios.*
411 *Essa violência contra os trabalhadores, estudantes e professores conta com o silêncio de*
412 *burocratas em toda a parte. Há tempos temos divulgado em nossos boletins a violência contra*
413 *os trabalhadores terceirizados desta unidade e desta universidade, com baixíssimos salários,*
414 *sobrecarga de trabalho, adoecimento, atrasos de pagamento. Porém, no último CTA da*
415 *FFLCH, ocorrido no dia 5 de maio, mais cortes foram aprovados sem que uma nota de pesar,*
416 *ao menos, fosse emitida por essa direção ou por direções departamentais que, todavia,*
417 *enxergam num movimento de resistência e luta, como a ocupação estudantil do prédio da*
418 *Letras, um movimento violento e invasor. Uma ocupação que se coloca pela contratação de*
419 *funcionários e professores, contra o desmonte da universidade, por cotas, pelo fim da*
420 *terceirização e efetivação imediata dos trabalhadores hoje terceirizados, sem concurso, não*
421 *pode ser outra coisa se não um movimento legítimo. Afinal, não serão negociatas que*
422 *garantirão, ou sequer garantiram, qualquer direito nesta universidade e sim a resistência e*
423 *luta dos estudantes, funcionários e professores. Esperamos que todos os que compõem esta*
424 *universidade e esta unidade de ensino engrossem a luta contra o desmonte da USP e vejam na*
425 *ocupação a esperança de uma nova geração que luta por seus direitos e dos trabalhadores e*
426 *pelos direitos de todos à educação. Trabalhadores da FFLCH reunidos em 17-05-2016.“. Com*
427 *a palavra, o Prof. Fábio César Alves disse: “Boa tarde a todos. Eu queria dizer algumas coisas*
428 *sobre o documento que foi lido, sobre a comissão transdepartamental. A primeira delas é que a*
429 *ocupação do prédio foi vista pelo movimento estudantil aos cadeiraços que eram*
430 *consensualmente criticados. Nesse sentido, houve um avanço. Ao mesmo tempo, o Movimento*
431 *Estudantil atropelou a decisão de conversar com os professores a respeito da mobilização que*
432 *seria feita. Então, de fato, houve um erro de *timing* como eu havia dito na reunião do meu*
433 *departamento. Independente disso, me parece bastante discutível não só a atitude punitiva que*
434 *se procura adotar como também atribuir essa atitude à maioria dos docentes. Isso não é*
435 *verdade. No meu departamento, a votação pelo cancelamento do semestre, que nem sei se é*
436 *legalmente possível um departamento decidir por isso, a votação chegou a vinte e um votos em*
437 *oposição a dezessete que era a proposta de diálogo que nós apresentamos. Então eu não me*
438 *sinto representado por este documento, dentre outros motivos, que procura replicar a*
439 *truculência do movimento estudantil no gesto de ocupar o prédio em um momento inoportuno e*
440 *por colocar que a absoluta maioria dos docentes apoia, após amplo debate, resolveu condenar o*
441 *modo como a ocupação foi decretada e está sendo mantida.”. Com a palavra, o Prof. Rodrigo
442 Monteferrante Ricupero disse: “Boa tarde. Tenho uma consideração. Se a gente pensar no*

A T A S

443 histórico de movimentação no último período, não só no Brasil, hoje existe uma nova dinâmica,
444 gostemos ou não, dos movimentos sociais de ocupação de prédios e outros espaços. Então acho
445 que temos que pensar a ocupação do prédio da Letras e parte do prédio da História e Geografia
446 dentro deste contexto. Trata-se de uma nova forma de luta do movimento estudantil. Optaram
447 desde ocupar a reitoria a ocupar os prédios letivos. Acho que o que o documento propôs, além
448 de desconsiderar este elemento, tem como resposta uma certa ameaça de cancelamento do
449 semestre. Acho que essa não é uma forma que ajuda o diálogo, este é o problema. Independente
450 de concordarmos ou não, acho que não me parece que vale a pena resolvermos endurecer uma
451 posição. Então acho mais interessante abriremos diálogo com os estudantes e prever medidas
452 para pensar a situação. Ainda que estamos em uma conjuntura muito difícil com greve de
453 funcionários, iminente greve dos professores, uma campanha salarial, uma reitoria que tem, de
454 fato, desmontado a universidade como já viemos discutir aqui, fora a conjuntura nacional.
455 Então me parece que essa nota não ajuda a resolver a situação, então não apoio.”. Com a
456 palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Jr. disse: “Creio que, em nome do Departamento de
457 Sociologia, nós não tivemos tempo de discutir o que tinha ocorrido na Letras, mas,
458 informalmente, todos pensamos na situação. Eu queria parabenizar o Prof. Álvaro Faleiros pelo
459 texto, apresentar um tour pelos cinco departamentos de Letras, tiveram coragem de colocar sua
460 posição e defender as condições em que vamos conseguir voltar ao trabalho. Tenho a impressão
461 que as áreas, as correntes de esquerda do movimento estudantil, do movimento de funcionários,
462 esquecem este tipo de atitude, de invasão, fechamento de prédios, esquecem que estes
463 movimentos esvaziam completamente a faculdade e isso tem ocorrido ano após ano. O que
464 significa que em pouco tempo nós teremos todos estes prédios às moscas, com dez, doze, vinte
465 em um momento, discutindo entre si, sem que nós possamos dialogar. Então, por mais que
466 relevante que sejam as reivindicações, por mais justas e inclusivas que sejam, elas deveriam ser
467 conduzidas de modo a não interromper o trabalho acadêmico que é o que sustenta a liberdade
468 do debate e, eventualmente, a pressão em relação à reitoria. A reitoria pouco se importa com
469 nós. Quanto mais a gente fechar, deixar de dar aula, deixar de existir efetivamente, mais a
470 direção da USP vai, não digo que achará bom, mas não se importar. Então eu peço a reflexão
471 sobre essas táticas utilizadas ano após ano que só tem prejudicado as reivindicações e
472 certamente o trabalho acadêmico tal como esta carta tão bem elaborada, tão bem dita pelo
473 colega Álvaro Faleiros acabou de apresentar.”. Com a palavra, o Representante Discente Daniel
474 de Almeida Torres de Brito disse: “Boa tarde a todos. Eu gostaria de colocar uma questão de
475 ordem mínima para poder dobrar meu informe porque eu também sou um ocupante e tenho
476 muitas questões para colocar como informação para podermos ampliar este debate. Ao invés de

A T A S

477 três minutos, seis minutos. Vou ter que começar dizendo que quando o Diretor foi lá discutir a
478 questão do acesso, tive que me reunir muitos alunos que também como você e outros
479 professores, favorecem o diálogo. Este diálogo avançou. Não foi fácil, foram vários debates. A
480 Profa. Maria Cristina Altman foi bastante colaboradora com isto e pode perceber um pouco o
481 que é a dinâmica do movimento estudantil, que ele não é uma coisa que a gente tira em uma
482 reunião. Eu levo daqui, encaminho, exige trabalho. Trabalho de convencimento, de
483 argumentação. Mas com este trabalho todo, pudemos fazer uma grande discussão e celebrar
484 esta abertura de professores e alunos ao diálogo. Conseguimos com grande parte do movimento
485 estudantil organizado contrário a esta sugestão, mobilizar para que os alunos que estivessem lá
486 cheios de informação para tomar uma decisão e conseguimos avançar. A obra está aprovada.
487 Temos a sugestão da Raquel, aluna da Profa. Maria Cristina Altman para compor essa comissão
488 e o CAELL deve informar em breve como vai ser a outra. Correndo para falar de uma semana
489 de experimentação e vivência dentro daquele grupo, vou dizer para vocês de forma bem
490 objetivo: temos uma comissão de segurança, uma comissão de limpeza, a limpeza do prédio
491 está impecável, temos uma comissão de comunicação que tenta mostrar as atividades que estão
492 sendo feitas e divulgar as atividades que queremos fazer dentro do prédio, temos uma comissão
493 de mulheres para evitar qualquer tipo de assédio que possa acontecer. E essa turma está tão
494 empoderada nessa questão que, no menor sinal de assédio, esses machistas são colocados para
495 fora do prédio para que não haja esse tipo de constrangimento. Abrimos uma comissão de artes
496 porque entendemos que devolver o prédio não basta ser como pegamos, mas devolver com
497 legado de uma intervenção bonita, artística, que não seja depreciadora, que resolva questões do
498 nosso dia-a-dia de forma coletiva e bem encaminhada. Temos uma comissão de culinária e
499 saúde que está preocupada em abastecer as pessoas não com salsicha e macarrão, mas ser um
500 pouco mais elaborado que isso. Então eu terei que ir direto a um ponto fundamental. Quando o
501 professor quer estabelecer diálogo, a gente avança. Mas estive em um reunião da CILE deste
502 mês onde apenas a professora Maria Cristina Altman não estava e aquilo não é uma
503 demonstração de diálogo. Não houve uma relação de diálogo ali. Não preciso estudar muito
504 para dizer que simetria na relação, respeito ao turno, respeito à fala, direito de escuta é
505 fundamental. A gente pode falar sobre isso ao longo da congregação, mas fica aqui meu convite
506 para qualquer professor que queria entrar na ocupação para fazer qualquer atividade. Fica aqui
507 o convite à própria CILE para que vá até a ocupação e acompanhe uma plenária nossa com
508 direito a voz e se colocar. A plenária não é feita só pelo CAELL, ela está sendo feita por alunos
509 que também não concordam com o CAELL. Temos sim lá um espaço democrático fervilhante.
510 E convido a todos os professores que façam parte disso porque, de toda essa confusão gerada,

A T A S

511 fico com o que o Prof. Álvaro colocou logo de início, temos uma situação nova que nunca foi
512 experimentada e podemos fazer disso um símbolo para criarmos canais de diálogo mais
513 eficientes entre professor e aluno e não resolvemos isso com nota, resolvemos com diálogo,
514 conversa simétrica, onde os turnos são respeitados, onde a escuta é apurada e onde as falas são
515 francas.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Antes de passar a palavra, quero fazer um
516 comentário. O Daniel tem toda razão. Fui conversar com os alunos a respeito da fala dos
517 estudantes e foi um diálogo muito respeitoso, muito criativo. E acho que há possibilidades de
518 diálogo sim. Eu poderia ter sido procurado aqui para dizerem que estamos com a possibilidade
519 de uma greve e uma ocupação, eu gostaria de ter sido ouvido, gostaria de ter tentado
520 argumentar. Eu respeito. Eu nunca vou a assembleia de aluno, eu nunca interfiro. É uma
521 posição nossa aqui. Autonomia é fundamental para o exercício democrático, mas o diálogo tem
522 que ser buscado. O instrumento de força deve ser o último recurso, quando todos os outros
523 mecanismos de diálogos, conversação, estejam bloqueados. Respondendo um pouco o que você
524 está me provocando, quero dizer que farei todo empenho para que cheguemos em um termo
525 através do diálogo.”. Com a palavra, o Prof. Álvaro Faleiros disse: “Gostaria de fazer só um
526 esclarecimento sobre o que foi dito pelo Daniel sobre a reunião da CILE com os alunos. Na
527 verdade, com o próprio Daniel, envolvendo a questão do espaço estudantil e a ideia de fazer a
528 semana de Letras, nos reunimos algumas vezes e tivemos uma primeira reunião com os
529 representantes discentes e foi marcada uma reunião desses mesmos representantes discentes
530 com a CAELL. Infelizmente, nessa ocasião, os representantes discentes que tinham uma relação
531 com o CAELL não apareceram na reunião. Então, dos seis que deveriam estar lá na reunião, só
532 estava o Daniel e a representante da Linguística. Depois o Daniel, até em uma atitude bastante
533 corajosa no sentido de viabilizar a manutenção do diálogo, saiu quarenta minutos depois do
534 início da reunião procurando pelos corredores um representante do CAELL, encontrou a Cris
535 que se dispôs a vir, mas ela não estava prevista na reunião, ela não era uma representante
536 discente que havia se comprometido a estar na reunião. Então houve sim toda uma abertura ao
537 diálogo, ficamos lá os quatro chefes de departamento esperando uma hora e os alunos não
538 apareceram. O Daniel sempre disse que não falava pelo CAELL. Só quero esclarecer que nós
539 nos colocamos à disposição. Inclusive eu fui no dia seguinte, era um dia de cadeiraço, fui à
540 noite conversar com alunos, tive oportunidade de conversar com a Flavia e a Jéssica e
541 questioneei a Flávia sobre não ter aparecido e nem ter mandado um e-mail dizendo o porque de
542 não ir à reunião e ela disse simplesmente disse que teve insônia. Essa foi a razão. Então falar
543 agora de diálogo é uma certa contradição porque, enquanto estávamos em volta da mesa para
544 conversar e os alunos não apareceram e simplesmente depois, em uma atitude unilateral,

A T A S

545 decidiram pela ocupação do prédio sem minimamente abrir qualquer outro canal de diálogo. De
546 fato, estamos respondendo a uma postura sistemática de não poder conversar.”. Com a palavra,
547 o Prof. Paulo Martins disse: “Eu gostaria de fazer alguns esclarecimentos, principalmente ao
548 Fábio, que talvez não tenha compreendido a dimensão do documento. Quando ele diz
549 efetivamente que foi a maioria, temos que entender que não somos o único departamento.
550 Realmente, no DLCV houve uma votação razoavelmente apertada em que dezessete colegas
551 votaram contrário à não reposição das aulas. Quero dizer que não estamos votando
552 prioritariamente lá ao cancelamento direto, mas sim à não reposição, então não é uma ameaça,
553 é o contrário. Voltando ao assunto da maioria, a maioria cedeu porque nas reuniões do DLM
554 houve um consenso em relação a isso, em condenar a ocupação. Posteriormente, no caso de
555 DTLCC parece que isso foi unanime mesmo, a não reposição. No limite, é a mesma coisa.
556 Então houve no âmbito dos departamentos uma maioria. Só isso. Mas não é isso que vem ao
557 caso. Só quero dizer que não diz respeito a um departamento a nota da CILE, ela diz respeito ao
558 conjunto dos departamentos, só isso. E o DLO também. Essa é a primeira questão. A segunda
559 questão é que é fundamental o seguinte: nós como professores recebemos poucos dias antes da
560 famigerada ocupação um e-mail afirmando que os alunos estavam dispostos ao diálogo. Eu
561 fiquei feliz da vida porque dessa vez íamos conversar. Mas o que me assusta é a incoerência,
562 convida ao dialogo e no dia seguinte ocupa. Que diálogo é esse? Então quando eu escuto que a
563 CILE está sendo agressiva, é o contrário, a CILE está se defendendo de uma agressão que a
564 falta de diálogo levou. Não há nada além disso. Imaginar que estamos tomando uma atitude de
565 agressão, é o contrário, quem está sendo agredido somos nós. São aqueles que gostariam de
566 comungar aquele espaço e não podem. Essa é minha posição. Da mesma forma que nós
567 respeitamos todas as posições, temos que imaginar que o outro lado tem uma posição e ela tem
568 que ser respeitada. Só isso.”. Com a palavra, o Representante dos Servidores não Docentes João
569 Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “Boa tarde. Queria localizar um pouco. Acho que não
570 dá para fazer essa discussão da ocupação de um prédio didático da nossa faculdade sem
571 entender o que está acontecendo na universidade. Desde o dia doze os funcionários da USP
572 estão em greve, uma greve com bastante adesão. Até em unidades em que é difícil a gente fazer
573 greve porque tem muito assédio de violar nosso direito de greve por meio do corte de pontos,
574 nos hospitais, os restaurantes estão em greve também. Então a greve cresce a cada dia e essa
575 ocupação do prédio de letras vem no sentido dessa greve geral que está acontecendo na
576 universidade. Os estudantes aprovaram, docentes devem aprovar a partir da próxima semana. E
577 também a partir da onda de ocupação de escolas que tomou o Brasil inteiro. O prédio da Letras
578 foi ocupado, mas não só, também parte do prédio de História e Geografia e a diretoria da ECA

A T A S

579 foi ocupada. Aqui estamos falando de prédios didáticos, mas ao mesmo tempo nessa
580 universidade, os estudantes ocuparam uma diretoria de uma unidade de ensino. Então é muito
581 mesquinho fazer uma avaliação da atitude dos estudantes de Letras de uma forma isolada, sem
582 compreender o contexto disso. Não é uma afronta à direção ou à CILE, é um método que os
583 estudantes optaram para se mobilizar frente a esse processo de desmonte, de cortes, bastante
584 violento que estamos vivendo na universidade. Da mesma forma que esperamos que nosso
585 direito seja respeitado, aqui na nossa faculdade nunca tivemos problemas de ameaça de cortes
586 de ponto, esperamos que nosso direito constitucional de paralisar as atividades para reivindicar
587 nosso direito constitucional de paralisar as atividades para reivindicar nossos direitos se
588 mantenha respeitado e, da mesma forma, esperamos que não se tome essa nota que é uma
589 ameaça clara aos estudantes de Letras de perderem o semestre quando ele já foi iniciado, as
590 aulas já começara, já cumpriram parte do calendário, iniciaram o movimento reivindicatório
591 agora. Com ou sem ocupação, a greve paralisa as atividades estudantis de qualquer forma,
592 então, por parte dos trabalhadores, tenho certeza que os trabalhadores desta faculdade reagirão
593 em apoio aos estudantes para que não sejam ameaçados de forma absolutamente autoritária de
594 perder o semestre por conta da paralização das atividades e dos seus métodos legítimos,
595 inseridos em um contexto muito mais amplo do que a FFLCH de ocupação e greve.”. Com a
596 palavra, o Senhor Diretor disse: “Só queria esclarecer algo. Eu não entendo que o documento
597 da CILE se trata de uma atitude punitiva. Eu entendo que é desencadeamento de uma ação.
598 Ações tem encadeamentos e consequências. Nós somos seres com autonomia e
599 responsabilidade. Responsabilidade significa saber que qualquer ato implica em consequências.
600 É isso que está dito lá. Ao mesmo tempo que se toma a decisão de ocupar, essa ação também
601 tem consequências na vida de todo corpo docente, de toda gestão e toda administração. Uma
602 coisa que tem que ficar clara é a greve enquanto tal, outra coisa é a greve se valer dos
603 instrumentos de violência. É isso que impede a palavra, impede o diálogo, impede a
604 negociação. Isso que está em discussão. Ninguém aqui está dizendo para acabar greve, estamos
605 dizendo que nós estamos questionando a ocupação. Isso que está em jogo.”. Com a palavra, o
606 Representante dos Servidores não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse:
607 “Professor, é que a gente já viveu outras greves nessa faculdade e em outras greves se fez um
608 calendário de reposição de aulas.”. .”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Como você
609 disse, é uma greve nova com atitudes novas. Então aceite o seu argumento. Você está falando
610 de um contexto novo, nós estamos concordando nisso.”. .”. Com a palavra, o Representante dos
611 Servidores não Docentes João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “A novidade em
612 relação aos cadeiraços que bloqueariam os prédios de qualquer forma, como já aconteceram em

A T A S

613 outras ocasiões, é que os estudantes estão ocupando o prédio, produzindo e reestabelecendo
614 novas formas de pensar. Quero dizer que para além do método, a paralização das entidades
615 deixa de ser respeitada na medida em que se impõe que não vai ter reposição de aulas como já
616 houve reposição de aulas nesta faculdade em outros movimentos de paralização.”. Com a
617 palavra, a Profa. Maria Helena Machado disse: “Boa tarde. Eu venho aqui para falar que eu me
618 sensibilizei muito com a fala do Sérgio. A gente sente muito a perda da nossa capacidade de
619 agir de maneira crítica frente às conjunturas. Isso é óbvio e claro, vem acontecendo nos últimos
620 anos e é uma grande perda. Uma parte das pessoas sabem que eu tenho sido crítica destas
621 greves longas que esvaziam e não permitem que a gente chegue a alguma coisa. Hoje eu me
622 sinto obrigada a falar, retomando Ricupero, que acho que é um momento muito delicado para
623 tornarmos pública essa cisão. Estamos em um momento muito difícil no país em que as coisas
624 estão tomando outro sentido. Aquilo que era o óbvio para nós, que são os direitos de greve,
625 direitos de manifestação, estão sendo postos em perigo claramente. Nós estamos em uma
626 situação na USP muito ruim com um reitor apresentando esta coisa da carreira docente. Nós
627 estamos bombardeados em toda maneira. Eu acho que a fala do Sérgio é um pouco pessimista.
628 Acho que a gente pode retomar esta capacidade de diálogo e é em nome disso que eu venho
629 falar. Eu acho que não é momento da gente tornar pública uma cisão. Nós tivemos tanta greve
630 que poderíamos ter feito este tipo de intervenção e não fizemos e vamos fazer exatamente no
631 pior momento? Eu acho que temos que pensar em conjunto e tirar daqui com todas as dores
632 alguma situação de consenso que nos permita chegar à congregação no final de junho uma
633 posição da faculdade sobre cotas, carreira docente, salário.”. Com a palavra, o Representante
634 Discente Uirá Mariano Gamero disse: “Boa tarde. Acho a nota problemática em vários
635 sentidos. Primeiro dizer que a ocupação se deu pelo CAELL pela assembleia da Letras que é
636 um instrumento democrático. Houve uma assembleia bem cheia que decidiu por ocupar o
637 prédio. Seiscentos alunos decidiram votar pela ocupação. Uma consulta online não seria mais
638 democrática que a assembleia. Estatutariamente ainda tem mais valor que uma consulta online.
639 Ainda considero uma medida punitiva dizer que não vai repor as aulas porque se fosse
640 paralisado por uma semana as aulas devido a uma greve de professores, eles reporiam as aulas,
641 mas como é uma greve de estudantes se adota essa medida punitiva e aqui está claro o tom de
642 ameaça quando se fala do cancelamento do semestre. Acho que essa suposta falta de diálogo
643 vem de um desrespeito à categoria estudantil porque se os professores entram em greve não
644 tem aula, naturalmente, se os estudantes entram em greve, os professores dão aula. Essa foi
645 uma maneira de impedir que os professores dessem aula para que a categoria estudantil
646 realmente tivesse uma greve. Foram paralisadas as aulas, está havendo várias atividades lá, o

A T A S

647 prédio está cheio. É mentira que houve esvaziamento, está tendo bastante atividade lá e isso é o
648 que tem de novo. E o que tem de novo também é essa ameaça de não reposição das aulas e
649 cancelamento do semestre.”. Com a palavra, a Profª. Elisabetta Rita Maria Carmela Santoro
650 disse: “Gostaria de começar contando rapidamente que a primeira coisa que foi feita na quinta
651 feira, logo após a decisão da assembleia de ocupar o prédio de Letras foi uma conversa de um
652 grupo consistente de professores de Letras, éramos uns vinte, com os alunos. E nessa conversa
653 dissemos a eles que a ocupação esvaziaria o prédio e que talvez impediria que atividades mais
654 intensas e construídas conjuntamente fossem realizadas. Mas dissemos com clareza que
655 respeitávamos a decisão da assembleia. Pedíamos que eles voltassem a pensar e refletir e com
656 isso eu quero me distanciar de quem condena. Eu não condeno, eu respeito a decisão deles
657 quero conversar com eles para que isso possa ser, eventualmente, repensado e avaliado em uma
658 próxima assembleia. A segunda coisa que quero contar é que aconteceu ontem um conselho do
659 DLM e o que eu vivi não é nada amplo nem unânime. Nós tivemos uma conversa com divisões
660 bastante fortes entre nós. Não houve nenhuma ampla maioria. A decisão, votação sobre não
661 reposição de aulas, cancelamento de semestre, foi feita no último minuto. Eu tive que sair meio
662 dia que era o teto da reunião, embora houvesse falas que pediam que não se fizesse isso nesse
663 momento e foi utilizado como argumento para que isso fosse votado que a nossa não votação
664 enfraqueceria a nota da CILE. Então só para dizer que a ordem dos acontecimentos não tenha
665 sido exatamente essa. Não houve conselhos para que a CILE depois fizesse sua nota. O que foi
666 dito no conselho do DLM foi isso e avaliei, e não fui a única, que a menos de seis dias, que era
667 ontem, de uma ocupação, sem saber o que ia acontecer com a nossa categoria docente que
668 poderia, em uma assembleia, também entrar em greve. Achava que era prematuro fazermos
669 uma avaliação nesse sentido. Acho que teríamos que, primeiro, tentar o diálogo, inclusive eu já
670 digo aos RDs que saiu como deliberação do nosso conselho tentarmos marcar uma plenária
671 para a próxima terça-feira de manhã ou à noite para que um número amplo possa participar.
672 Minha avaliação não é pessoal, é de um número consistente dos meus colegas do DLM, era
673 que, neste momento, a gente deveria esperar um pouco, conversar mais, abrir canais de diálogo
674 e dizer que decidimos o cancelamento do semestre. É isso que eu li na nota.”. Com a palavra, o
675 Prof. Jorge de Almeida disse: “Essa nota foi redigida pelos membros da CILE ontem à noite, a
676 partir do resultado das reuniões que foram realizadas pela primeira vez em todos os
677 departamentos com presença maciça de professores conversando e discutindo o assunto. Estou
678 realmente surpreso com a nossa capacidade de não ouvir os outros. Uma nota como esta,
679 acusada de ser autoritária, punitiva, extemporânea, contra a situação geral do país. Uma nota
680 que recupera a história de luta da nossa faculdade, que ressalta as perdas. Isso é um fato, as

A T A S

681 perdas todas surpreendem a todos. Em uma semana do curso de Letras, olhe o que acontece
682 com a paralização. Uma greve, uma paralização, tem seus custos. Se não houvesse custos, seria
683 um adiamento. Exibir e reconhecer estes custos é algo que deveria ser comemorado pelos
684 próprios grevistas, ou não deveria? Além disso, é uma nota que diz que quer preservar a
685 autonomia do diálogo no espaço do debate. Qual o nosso espaço de debate? Como vamos
686 reunir mil alunos de pós, cinco mil alunos, trezentos e oitenta professores, se não no espaço
687 inadequado que temos, mas que já foi a conquista de lutas anteriores e de gerações passadas,
688 das quais nós professores que estamos aqui hoje participamos. Este é resultado de todas as
689 conquistas. Depois essa nota diz *reconhecemos e asseguramos, como é de nossa tradição, o*
690 *direito de livre manifestação das entidades estudantis, assim como a legitimidade do sindicato*
691 *de docentes e funcionários* porque nós participamos, com orgulho, da entidade mais
692 progressista, democrática e plural de toda universidade. Em nenhuma outra unidade, como
693 nesta, moções de apoio às cotas, à não desapropriação do Sintusp, de permanência, em
694 nenhuma outra unidade houve tantas participações efetivas do ponto de vista de diálogo com a
695 reitoria. A pauta de reivindicações é imensa. Vocês podem ver no site de Letras e, em sua
696 ampla maioria, envolve assuntos que não cabem à nossa congregação, à nossa faculdade a
697 deliberação. A opção de ocupar o nosso prédio para estabelecer um contato direto com a
698 reitoria já é um desrespeito ao diálogo com os professores e à comunidade desta faculdade. As
699 atividades que estão sendo realizadas são muito interessantes, mas é bom lembrar que
700 pouquíssimos professores foram lá participar. E quando resolvemos, em comum acordo, com
701 votos contrários que foram reconhecidos, a não reposição das aulas perdidas é porque,
702 literalmente, não podemos fazer outra coisa. Houve uma opção disso, mas também resolvemos
703 não dar aulas de outra forma. A reposição de aulas perdidas significa reconhecer o ônus da
704 greve. Estamos pedindo aos nossos colegas que não deem aula pelo “moodle”, que não deem
705 em outros prédios de graduação e se isso não é reconhecimento, se não é uma chamada ao
706 diálogo, eu não sei mais o que é. Não estamos dando prova. Não estamos dando aula, estamos
707 coletivamente respondendo à chamada. Se isso não for a chamada ao diálogo entre nós, não sei
708 o que é. Estou perplexo com a falta de entendimento dessa nota que espera meios para superar
709 rapidamente o impasse. Fomos colocados no empasse, tentando evitar consequências drásticas
710 causadas por uma longa ocupação do prédio como o eventual cancelamento do semestre letivo.
711 Acredite, não virá a nosso pedido, de jeito nenhum, mas poderão ocorrer se não superarmos
712 esse impasse.”. Com a palavra, o Prof. Álvaro Faleiros disse: “Gostaria de lembrar um ponto
713 importante que foi colocado aqui em mais de uma fala em relação à legitimidade ou a este novo
714 método usado nas ocupações. Foi citado o exemplo dos secundaristas, mas tem uma grande

A T A S

715 diferença que lá eles ocuparam os prédios para garantir que aquele espaço continuasse
716 existindo, estavam sob ameaça daqueles espaços serem fechados, daquelas escolas não
717 existirem mais. Então eles ocuparam por isso. Nesse caso, essa ocupação vem de um espaço
718 cuja existência está garantida e só pode estar mais garantida se ele estiver ocupado para aquilo
719 que ele foi criado que justamente são as aulas, seminários, encontros e discussão política
720 também, mas ela precisa acontecer dentro do espaço do prédio. Nenhum de nós acredita que
721 esse espaço tem que deixar de existir, muito pelo contrário, nós achamos que o esvaziamento
722 deste espaço contribui justamente para enfraquece-lo e não para fortalecer. Essa eu acho que
723 seja a grande diferença. E gostaria de fazer mais um esclarecimento em relação a reunião dos
724 professores do DLM ontem que, de fato, por consenso, foi dito que éramos contrários à
725 ocupação, que não reconhecíamos a ocupação como um meio eficaz de superar essa situação.
726 Isso foi um consenso no final. Mas é óbvio que na hora de votar a não reposição, não houve
727 consenso, mas não houve nenhum voto contrário. Houve quinze votos a favor, dez abstenções e
728 zero votos contrários, das pessoas que ficaram na reunião até o final. Isso também precisa ser
729 esclarecido. Então quando foi votado finalmente, depois de três horas de discussão, a gente
730 conseguiu votar a questão da ocupação, ninguém se posicionou contra a ideia de que a
731 ocupação não era um meio eficaz e é um meio que deveria ser condenado sim.”. Com a palavra,
732 a Representante Discente Gabriel Nascimento dos Santos disse: “Boa tarde. Eu estou no
733 primeiro dia como RD da pós graduação e, em geral, os estudantes de pós graduação nunca são
734 consultados quando temos deliberações de greve e venho de outra universidade onde eu
735 também era RD, também fui presidente de associação de pós-graduando, sou diretor da
736 Associação Nacional de Pós Graduando, então eu falo como representante de pós-graduandos
737 do Brasil inteiro. E aqui na USP é a mesma forma. Temos mil estudantes de pós-graduação em
738 Letras e tem muitos estudantes que estão bem aflitos. Não tivemos nenhuma assembleia para
739 convocar greve ou similar e não participamos à assembleia de Letras. Queria, inclusive, dar
740 todo meu apoio à algumas pautas debatidas por essa assembleia, algumas pautas que são muito
741 legítimas e aqui ninguém se furta em dizer que são muito legítimas. Por exemplo, pauta sobre
742 a graduação em Inglês, sou aluno de DLM também, que, por exemplo, há uma falta de
743 professores muito grande, portanto é uma pauta legítima. A pauta de cotas que também
744 construímos, temos na pós-graduação. Inclusive conseguimos agora que o ministro da educação
745 assinasse uma portaria colocando para que as universidades se adequassem ao sistema de cotas
746 na pós-graduação. Acho que essa congregação pode discutir nos próximos meses, mas o que
747 quero dizer é que, fundamentalmente, temos que ouvir também os pós-graduandos. Somos uma
748 categoria na universidade e, de fato, o pós-graduando tem outra realidade. Ele é uma pessoa

A T A S

749 que trabalha, na maioria das vezes, quando chega na universidade vem para uma aula ou
750 orientação e não participa desse estado de greve e temos sido muito cobrados, convocamos uma
751 assembleia com todos os RDs eleitos na última eleição para representar os pós-graduandos aqui
752 na FFLCH. Convocamos uma assembleia para ouvir a categoria e tirar um posicionamento de
753 diálogo, de reflexão, mas sobretudo diálogo. Temos que partir para o diálogo. Eu acho que
754 temos que partir para o diálogo e depois para a ocupação. Acho ocupação um mecanismo
755 legítimo, mas é um mecanismo que se usa quando se cessa o diálogo. Se há um espaço que
756 podemos pautar, que pautemos aqui e possamos nos ouvir também. Estou ouvindo todos vocês
757 falarem e pensando que todos os espaços que passei anteriormente, eu discordei de professores
758 e pesquisadores, mas nós nos ouvimos. Temos que fazer isso nos nossos espaços e em outros
759 espaços. Primeiro temos que saber de que forma podemos resolver a questão da verba que se
760 acabou, que está acabando, mas podemos conseguir mais fontes de financiamento. Esse é nosso
761 caminho e é legítimo.”. Com a palavra, o Representante Discente Daniel de Almeida Torres de
762 Brito disse: “No começo do ano, eu vim trazer para vocês o relato do que foi a primeira festa do
763 nosso CA. E, para a surpresa de vocês, e a minha, na ocasião, a festa aconteceu primorosa.
764 Aquela assembleia estava grande e quando eu fui descrevendo, a profa. Zilda disse que
765 aprendemos com os secundaristas. Eu disse que sim, que essa gestão tinha isso pautado com
766 ela. Então se a gente tivesse tido uma escuta melhor aquele tempo, talvez a gente percebesse
767 que seu método também se aproximaria dos métodos dos secundaristas. Eu fiquei curtindo o
768 movimento dos secundaristas e o que estou vendo dentro daquela ocupação é o mesmo primor
769 na organização, no encaminhamento e na qualidade das atividades propostas. Quanto à
770 preocupação do colega aqui, já entendemos que é uma questão importante e a nossa plenária já
771 decidiu facilitar o trânsito para diminuir qualquer prejuízo que possa haver nesse sentido com o
772 pessoal da pós. Então peço que o pessoal da pós nos procure para que possamos conversar da
773 mesma forma que todos os departamentos estão lacrados e se for preciso a gente vai arrumar
774 acesso e tudo mais. Eu sou RD, sou ocupante com os estudantes e o que eu digo aqui vale. Eu
775 não digo da minha cabeça. O que eu estou falando aqui eu discuti em plenária. Não duvide
776 disso. Por último, A Voz do Escritor que está na nota, foi um evento no prédio de Letras, onde
777 recebemos com muito afeto a perspectiva de fazer *A Voz do Escritor*, dentro da ocupação. Uma
778 professora disse que não caberia fazer o evento lá. Claro que pode. Precisa de espaço, precisa
779 de aluno e precisa de professor, claro que dá para fazer lá. Quero abrir um debate. Me diga
780 porque não dá e eu digo que dá e daí avançamos. Eu sugiro que essa congregação, em função
781 de todas as informações que foram dadas, reformule essa nota a partir de uma primeira
782 comissão, pode ser a CILE, para que possamos ir lá. Os prédios estão ocupados, podemos ter

A T A S

783 uma conversa para que possamos encontrar uma solução e debater esses temas, dos riscos que
784 essa ocupação pode ter. Vamos conversar sobre isso, levem esse assunto até lá e reformulem a
785 nota.”. Com a palavra, o Prof. Ádrian Pablo Fanjul disse: “Eu penso precisamente nisso que o
786 Daniel acabou de falar. Estamos com problemas que causam um impasse que parece não ter
787 saída. Você pergunta porque não dá para fazer uma atividade em um prédio ocupado.
788 Precisamente, eu penso que os estudantes que decidiram a ocupação não previram que para isso
789 era necessário com os outros que estamos aqui e não fizeram a sondagem prévia, como se fosse
790 suficiente o conhecimento que já têm sobre o corpo docente, para saber que dificilmente não
791 seria consensual entre os docentes. Isso não foi feito. Então eu não entendo como agora podem
792 dizer que isso poderia acontecer. Claro que poderia acontecer se fosse uma ocupação
793 consensual. Eu não sou contrário às ocupações. Eu penso que há ocupações que são
794 absolutamente legítimas, onde, por exemplo, estão indo cantar pessoas conhecidas, as que
795 fizeram os secundaristas. Todas são ilegais. É bom lembrar que estamos em um momento em
796 que a legalidade foi deixada de lado neste país pelo poder público. Eu pedi para evitar algumas
797 estigmatizações. Eu escutei aqui o Prof. Brasília dizer *os movimentos de esquerda tem que*
798 *entender*. Cuidado com esse tipo de colocações no momento em que o país vive, sobretudo,
799 lamento que ele não esteja aqui, mas isso foi dito por uma pessoa que foi à mídia legitimar um
800 golpe de estado, o impedimento da presidenta. Sim, ele foi em um programa de televisão.
801 Tenho o direito de responder sim. Estamos vivendo um momento de perseguição ideológica e
802 se aproveita desta situação para falar de esquerda. Eu não penso que a não reposição de aula
803 seja uma punição, não vejo caráter punitivo nisso. Penso que, efetivamente, a não reposição de
804 aula é uma das consequências possíveis de uma greve ou ocupação. E somente quero dizer,
805 caso contrário não poderia votar nesse documento, que aqui quando se diz que foi decidido pela
806 não reposição de aulas perdidas, fique bem claro que são as aulas perdidas em decorrência da
807 ocupação do prédio porque não quero que isso sirva como elemento para deslegitimar
808 previamente uma possível greve docente. No DLM, não estive na reunião, mas recebi o
809 informe do chefe de departamento que foi muito claro nesse aspecto. Lembro também que no
810 informe do DLM aparece a questão da consulta eletrônica e não foi mencionado isso, então
811 penso que não deveria estar aqui e que deveria se pensar um pouco. Essa consulta é feita pela
812 instituição? Quem vai votar? Me parece que partimos de uma consulta que está fadada a
813 determinado resultado. O que saiu do DLM é fazer uma reunião com os alunos e não vejo isso
814 aqui.”. Com a palavra, o Prof. Wagner Costa Ribeiro disse: “Eu não ia falar, mas a fala da
815 Profa. Maria Helena me motivou. Confesso que achei que discutiríamos não essa questão que
816 nos divide, mas que caminha para uma universidade mais plural, que está em luta de uma

A T A S

817 universidade que acreditamos. Achei que estaríamos discutindo a infeliz frase do governador
818 Alckmin condenando as humanidades. Achei que questões dessa ordem estaríamos tratando
819 aqui. Fico surpreso que, na verdade, estamos assistindo um debate, para mim uma falsa
820 questão, de uma forma de luta que demorou para chegar na universidade. Acho que já foi
821 lembrado aqui que movimentos sociais usam estratégias dessa ordem na ocupação do INCRA,
822 os povos indígenas ocupando a FUNAI, movimentos por moradia ocupando prédios sem uso
823 para habitação, os secundaristas adotaram essa estratégia e é natural, dada toda articulação do
824 movimento estudantil. E na USP isso não é novidade, esse prédio já foi ocupado, tentou-se pelo
825 menos. A reitoria foi ocupada algumas vezes. Posso dizer que também ocupei a reitoria na
826 década de oitenta. Por coerência, acho que não teríamos que ficar surpresos com a posição dos
827 alunos. Também é verdade que, muitas vezes, alguns representantes dos alunos, não estou
828 duvidando de ninguém, às vezes radicalizam e não estão abertos ao diálogo com quem quer
829 estar na mesma frente de luta. Então é preciso ponderar um pouco que essa história da
830 faculdade que está sendo lembrada por outros colegas, concordo e me entristeço. O professor
831 Sérgio foi muito feliz na abertura. Essa geração nos aumenta a responsabilidade. Temos que ter
832 a grandeza e coragem de conversar e fazer diálogo. Então eu faço um apelo para que essa nota
833 não seja divulgada pela razão de que eu ficaria muito surpreso que, na conjuntura atual desse
834 país, alguns jornais estampariam com muito gosto uma nota desta ordem que fortaleceria um
835 ponto de vista, uma situação bastante conturbada e complexa que estamos assistindo em vários
836 níveis nesse país. Por final, acho que há um parágrafo problemático na nota. De fato, há vários
837 aspectos importantes na nota, mas esse parágrafo dos docentes reunidos, se ele fosse suprimido
838 até pudéssemos, mas mesmo assim seria oportuno insistir em uma comissão, no debate, no
839 diálogo mais uma vez. E fazer um apelo aos RDs aqui que afirmaram que são porta vozes e que
840 permitam este diálogo. Não tenho dúvida que o encontro com a pós-graduação não possa ser
841 uma atividade de greve realizada no prédio, eu não consigo entender como isso seria
842 inviabilizado. É preciso ter grandeza e serenidade porque estamos sendo afetados em várias
843 escalas. Escala local, escala estadual, nacional, internacional. Há um quadro bastante complexo
844 e temos que ter discernimento, serenidade e tranquilidade para fazer análise e sugestões
845 concretas.”. Com a palavra, a Profa. Marli Quadros Leite disse: “Eu venho também pedir apoio
846 a essa nota e lembrar os colegas que o problema foi discutido em todos os departamentos e a
847 proposta foi vencedora, a proposta da não reposição dessas aulas que seriam ministradas
848 durante a ocupação. Foi um resultado democrático, houve uma proposta vencedora. Fico muito
849 surpresa que os colegas que estavam nessas reuniões venham aqui se rebelar contra uma
850 proposta que foi vencedora, acho que isso não é democrático. Muitas vezes eu participei de

A T A S

851 discussões e saí perdedora. Nunca insurgi contra uma posição que foi vencedora. Acho que a
852 posição vencedora merece respeito. Não importa se foi uma maioria absoluta ou maioria
853 simples, foi uma proposta vencedora. Acho que isso é indiscutível. A segunda coisa que eu
854 gostaria de falar é que passamos, pelo menos uma vez por mês, uma tarde aqui na congregação.
855 Acho que podemos falar tudo que queremos falar com toda tranquilidade possível, afinal de
856 contas, falamos todos os dias que somos a unidade do diálogo e tudo mais. Então eu acho que é
857 muito surpreendente ouvir colegas e estudantes que venham aqui em uma posição que acho
858 desrespeitosa conosco. Eu acho que todos nós merecemos respeito, devemos ouvir as posições
859 contrárias e voltamos aqui e falamos o que desejamos falar. Eu gostaria de pedir ao presidente
860 da congregação que pedisse a todos os membros da nossa comunidade que viessem aqui com
861 calma, respeito. Porque aqui ninguém vai ganhar no grito, temos aqui cabeças feitas. Então isso
862 é um recurso retórico totalmente ineficaz.”. Com a palavra, a Profa. Maria Cristina Altman
863 disse: “Boa tarde. Eu me sinto contemplada pela fala de vários colegas, mas gostaria de
864 sublinhar algumas coisas só e peço licença para isso. Peço que releiam a nota *sine ira ac studio*.
865 Essa nota, embora não saber se meus colegas que trabalham com línguas tem passado a mesma
866 angustia, os mal entendidos, as ambiguidades, as implicaturas. Às vezes é agonizante a gente se
867 achar especialista da linguagem e cair em todas essas armadilhas. Mas nessa releitura que vim
868 pedir para vocês *sine ira ac studio* ententam que alguns de nós, do meu departamento, de outros
869 departamentos, estamos cansados de atitudes radicais sem que antes a gente tenha conseguido
870 trocar uma ideia. Eu posso discordar do Daniel em vários pontos, mas ele tem razão. Durante
871 um mês e meio, ele, Prof. Álvaro, Prof. Sérgio, eu, representantes da Linguística, colegas do
872 CAELL, conseguimos construir um pequeno pedaço, um caminho de diálogo e decisão
873 transformadores e positivamente transformadores. Então, além dessa leitura, eu venho pedir,
874 especialmente aos funcionários, me perdoem os representantes deles, mas percebi já uma certa
875 antecipação a indispor os alunos contra nós. Por favor, não! Essa nota é para dizer o que
876 estamos perdendo. Cinco mil pessoas estão perdendo seiscentas e noventa e nove aulas. Mil
877 cento e trinta e quatro alunos de pós-graduação estão perdendo aulas. As aulas não são boas?
878 Isso não vale de nada? Tudo que estudamos, trabalhamos, construímos, os programas que
879 montamos, a literatura, o nosso nível de excelência ou busca de excelência não valem nada?
880 Não é possível. Não quero comparar isso com as atividades de greve, elas têm sua função, mas
881 nós também temos. Essa casa é dos alunos, eles querem outra coisa? Ótimo. Mas eu também
882 quero que as coisas sejam feitas do jeito que eu tenho para dizer como devem ser feitas e não
883 estou impondo isso a ninguém. Por que eu tenho que me submeter a essas ocupações do modo
884 como elas estão sendo feitas? Estou aqui para dizer que não concordo. Antes de ocupar, batam

A T A S

885 na minha sala de aula, peçam licença. Eu não estou lá dizendo abobrinha, eu estudei, eu
886 preparei, eu fico de pé até onze horas da noite. Eu não dou uma aula sem preparar. Isso merece
887 respeito. Não é para eu ser arrancada da sala de aula, o que não quer dizer que eu não concorde
888 com a pauta dos alunos. O que não quer dizer que eu não concorde com a greve dos
889 funcionários. Os funcionários fazem greve, alunos fazem paralizações. Eu também tenho
890 pautas, tenho reivindicações. Estou aqui desde mil novecentos e setenta e dois, como aluna,
891 auxiliar de ensino, mestre, doutora, etc. Eu tenho uma casa aqui, quero entrar nela, quero
892 participar dela. Trabalho nela e trabalho sério. Então, por favor, vamos reler a nota. A CILE
893 está propondo elencar, explicitar o que estamos perdendo. Não sei se é grande coisa ou não.
894 Nesse momento é tudo o que tenho sido nesses últimos quarenta e dois anos dentro de uma sala
895 de aula. Não é pouco. Há coisas para a gente reivindicar, então vamos sentar montar essa pauta
896 juntos.”. Com a palavra, o Prof. Cícero Romão Resende de Araújo disse: “Queria manifestar
897 meu apoio à nota. Respeito as opiniões divergentes a respeito disso, mas já estaria pré-disposto
898 a apoiar, mas ouvindo o s outros, fiquei mais ainda convencido. Inclusive, percebo que existe
899 uma receptividade dessa nota entre os docentes da Letras que eu não tinha visto antes. É um
900 apoio muito mais amplo nessas situações. Eu fico pensando na situação nacional política muito
901 adversa, se a melhor maneira de enfrentar nessa situação, em casos como esse, é ficar em
902 silêncio ou não. Muitas pessoas acham que temos que ficar em silêncio senão ficamos
903 divididos, que vai revelar nossas fragilidades etc. Geralmente, ao contrário, sempre reajo a esse
904 argumento que pede uma espécie de cumplicidade pelo silêncio de coisas que, na verdade, só
905 nos debilitam ainda mais na nossa capacidade de reagir a essa ação adversa. Eu acho que nós
906 não conseguiríamos, e é uma situação muito difícil. Temos uma opinião pública hoje indisposta
907 contra a universidade pública. E governos como o plano nacional e estadual, executivo e
908 legislativo, estão extremamente dispostos a receber essa opinião pública que é muito crítica
909 para a universidade hoje. Além disso, estamos enfrentando uma crise financeira na USP. Não
910 bastasse essa situação de ver governos atacar a universidade pública, a USP, em especial, vive
911 uma crise financeira enorme. A cada momento que penso sobre ela, vejo muita dificuldade de
912 sairmos disso. Se lermos o relatório que saiu, a USP está virtualmente falida, quebrada. A
913 situação real vai aparecer daqui um tempo, final de dois mil e dezessete. E é uma situação tão
914 difícil que, mesmo a reivindicação salarial, nos coloca em uma situação que se correr o bicho
915 pega e se ficar o bicho come. Porque mesmo se houvesse agora dez por cento, quinze por cento
916 de aumento, estamos escolhendo entre desfrutar desse aumento agora e liquidar com as reservas
917 em novembro de dois mil e dezessete. É uma situação incrivelmente difícil que não tenho saída.
918 Não é simples. Nós não podemos reagir como usualmente reagem diante dessa situação. Então

A T A S

919 quando a professora Cristina, professor Jorge, falando, eu vejo a descrição de uma humilhação
920 que vem acontecendo há tempos na qual a nossa profissão, vocação, não temos sido capazes de
921 defende-la entre nós mesmos dentro da comunidade. E eu duvido que a gente vá realmente lutar
922 fora daqui se não formos capazes de nos dar o respeito. Porque os outros não nos respeitarão se
923 não formos capazes de resgatar o autorespeito. A descrição da humilhação aqui significa que
924 todas as vezes que tentamos dialogar, mesmo quando há uma situação de forças, como eu tentei
925 em dois mil e catorze, estou tentando agora, e vejo que os estudantes não estão dando
926 importância a isso. E no ano seguinte isso se mantém e torna a luta muito mais radicalizada.
927 Por exemplo, a ocupação em relação ao cadeiraço, muito mais agressiva e é como se
928 disséssemos que não merecemos respeito mesmo. Esse documento está tentando recuperar a
929 autoestima de nós, professores. Porque sem isso não vamos conseguir enfrentar o governador
930 que está tentando nos atacar e provavelmente federal e o legislativo vai nos atacar. Não vamos
931 ficar em silêncio, ainda que isso cause debate e discussão. É bom que isso aconteça porque
932 estamos dizendo que queremos ser respeitados por todo mundo.”. Com a palavra, a
933 Representante dos Servidores Não Docentes, Patrícia Sayuri Tanabe Galvão disse: “Queria
934 registrar uma última vez, em relação a essa nota, a ocupação está aqui colocada por mais
935 contratação. Quem não contrata, quem corta verbas é a reitoria, então a ocupação se coloca
936 contra a reitoria. Não entendo porque parece que são os estudantes contra os professores. Quem
937 está colocando isso no diálogo não são os estudantes, são justamente aqueles que colocam aqui
938 ameaças e colocam questionamentos, inclusive à organização dos estudantes, da sua
939 organização, do seu órgão deliberativo. Seus órgãos deliberativos são, de fato, válidos. Então as
940 assembleias dos professores não são? As assembleias dos funcionários não são? Vamos
941 substituir por uma consulta eletrônica? É isso que esse documento coloca e decide por não
942 reposição de aula e ao mesmo tempo coloca diálogo na discussão? Estamos falando de um
943 momento duro e não existe disposição do reitor de diálogo. O reitor do diálogo, que foi eleito
944 por alguns, não é do diálogo, nunca dialogou. Então vamos pensar bem se os cortes que estão
945 afetando os trabalhadores terceirizados não são mais humilhantes? Não são duros também?
946 Estamos falando de trabalhadores que vão passar fome. Quantos trabalhadores tivemos que
947 cortar aqui e cortamos? O CTA aprovou o corte. E nisso não há indignação, agora em uma
948 ocupação que está dizendo claramente para contratar funcionários e professores, ou no ano que
949 vem a licenciatura estará garantida? Não está. E a reitoria não vai contratar de outra forma. Não
950 vai contratar professores de inglês se não houver luta e resistência dentro dessa universidade.
951 Então, ao invés de aprovar esse documento, aprovamos aqui um apoio à ocupação da ocupação.
952 Engrossemos as filas dela e mostramos para a reitoria que se o reitor tem um projeto privatista

A T A S

953 e o próprio MEC deu o aval para privatizar cursos, vamos resistir. Porque existe um projeto de
954 universidade pública que temos que defender.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu
955 vou colocar o apoio ao documento aprovado pela CILE.”. O documento foi aprovado com 31
956 votos **FAVORÁVEIS**, 13 votos **CONTRÁRIOS** e 4 **ABSTENÇÕES**. Com a palavra, o
957 Representante dos Servidores Não Discentes, João Carlos Borghi Nascimento Bruder disse: “A
958 bancada dos funcionários não docentes está saindo dessa congregação. Nós não legitimamos
959 essa votação que acabou de acontecer. Isso é um ataque não só à organização dos estudantes,
960 mas também à organização dos trabalhadores. Se pode se deslegitimar e decidir pela não
961 reposição de aulas dos estudantes por estarem fazendo seu movimento legítimo, aprovado em
962 seus fóruns muito mais democrático que esse espaço. Nos retiramos dessa congregação e não
963 legitimamos essa votação.”. EXPEDIENTE. 3 - Com a palavra, o Senhor Diretor disse:
964 “Coloco em votação ata da trecentésima quadragésima segunda inclusa no sistema Nereu de
965 pauta eletrônico.”. Após votação, o item foi **APROVADO** sem prejuízo de eventuais
966 modificações na redação que possam ser incorporados. 4 – Conforme comunicado na
967 congregação passada, houve a eleição de novos RDs dos cursos de Letras e História, porém a
968 documentação sobre a eleição não foi enviada e, conseqüentemente, a formalização das posses
969 dos novos RDs. Ontem recebemos comunicado sobre a eleição realizada no curso de Geografia,
970 porém a documentação necessária não foi enviada. Então apelamos novamente para a
971 representação discente que formalize os documentos, estamos à disposição para qualquer
972 orientação para que possamos ter pleno exercício dessa prerrogativa e desse direito. 5 –
973 Comunico o agendamento da eleição para chefe e vice-chefe do Departamento de Sociologia a
974 ser realizado no dia três de junho de dois mil e dezesseis. 6 – Comunico a eleição dos
975 professores doutores Paulo Daniel Elias Farah, Lena Maria Gonçalves Leite Hernandez como
976 coordenador e vice-coordenadora do NAP Brasil-África. 7- Comunico a indicação das
977 professoras doutoras Iris Kantor e Maria Cristina Cortês Wissenbach como titular e suplente do
978 Departamento de História, junto ao conselho da biblioteca da FFLCH. 8 – Comunico a
979 nomeação do professor doutor Mário Ramos Francisco como membro da câmara de cursos de
980 extensão da pró-reitoria de cultura e extensão universitária.”. EXPEDIENTE DO VICE-
981 DIRETOR. Com a palavra, o Senhro Vice-Diretor João Roberto Gomes de Faria disse: “Boa
982 tarde a todos. Eu tenho apenas um comunicado a fazer e eu faço com muita alegria. Eu enviei a
983 todos os professores, estudantes e funcionários um e-mail com link para que vejam um belo
984 trabalho de cultura e extensão que foi coordenado pela professora Paula Correa da área de
985 Grego do DLCV e que diz respeito ao ensino de grego e latim na grade curricular da Escola
986 Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, para crianças de dez, onze,

A T A S

987 doze anos. É um documentário em que as crianças são entrevistadas sobre como elas estão
988 vendo e entendendo o aprendizado de latim em um nível básico, evidentemente. Também de
989 grego, em nível básico. Posso dizer que é até comovente ouvir uma criança de doze anos dizer
990 que estudar latim a faz entender melhor o português. Então eu convido vocês a verem o vídeo e
991 o e-mail está chegando na caixa postal de vocês.”. EXPEDIENTE DA REPRESENTANTE
992 DOCENTE NO CO. Com a palavra, a Profa Maria Helena Pereira Toledo Machado disse:
993 “Não tenho informe porque não tivemos reunião e estamos aguardando deliberações da nossa
994 congregação de amanhã para pensar a respeito da carreira docente, mas eu quero, apenas, dar
995 um informe espantoso que chegou agora que a Iris me passou que é o seguinte: uma portaria da
996 CAPES avisando que encerrou o grupo de trabalho que propunha mecanismos de inclusão de
997 estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, professores com deficiência, transtornos
998 globais de desenvolvimento e altas habilidades. Então todo o programa de inclusão foi
999 desmontado e agora Iris acaba de ligar para a secretária e o aviso é que cabe à universidade
1000 adotar a política que quiser. Acho que essa é mais uma notícia trágica, das muitas que estamos
1001 recebendo. Agora vamos ver a posição no próximo CO que teremos a discussão da inclusão das
1002 cotas e vamos ver o que acontece.”. EXPEDIENTE DE GRADUAÇÃO. Com a palavra, a
1003 Profa. Déborah de Oliveira disse: “Boa tarde a todos. Hoje eu deveria estar na reunião do COG,
1004 mas foi cancelada. Haveria visita do representante do Guia do Estudante, então na próxima
1005 reunião, mês que vem, creio que ele vai aparecer. Tenho informações sobre o último encontro,
1006 dia vinte e oito de abril. O pró-reitor deu autonomia para cada unidade criar uma disciplina
1007 sobre gênero porque houve nesse mesmo dia uma palestra sobre violência contra mulher na
1008 USP, do USP Mulheres, e ele atentou para esse fato de poder criar uma disciplina e ampliar o
1009 debate e prestar bastante atenção no assunto. As inscrições para o Segundo Congresso de
1010 Graduação da USP, que vai ser na ESALQ, em julho, estão abertas ainda. Então peço que
1011 avisem aos estudantes, aos colegas. Vai sair um ônibus da reitoria para lá. Vai e volta nos dois
1012 dias. Houve também avaliação de disciplinas por estudantes, um projeto piloto que aconteceu
1013 na Veterinária. Quarenta e nove por cento dos estudantes participaram. Foram duas etapas, a
1014 primeira com três perguntas e a segunda etapa são sete perguntas sobre docentes. Só vinte e
1015 nove por cento responderam, devido ao grande número de docentes também responder sete
1016 questões de cada. Então está sendo avaliado esse projeto para ser ampliado para a universidade.
1017 A Comissão Stoa do Moodle vai fazer uma palestra no congresso da USP para nos preparar
1018 para usar ferramenta melhor. EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA. Com a palavra,
1019 a Profa. Ana Paula Magalhães Tacconi disse: “Novamente boa tarde a todos. Eu tenho
1020 pequenos informes agora. Vou tentar não cansá-los muito. Primeiro é um lembrete sobre a

A T A S

1021 inscrição no edital PIBIC no sistema Athena, um pedido de bolsa, o prazo termina no dia vinte
1022 e cinco de maio, portanto, lembrando de que o prazo termina ao final do mês. O segundo
1023 informe é que estão abertas as bolsas do edital unificado. Comissão de pesquisa não tem
1024 nenhuma informação suplementar, mas como disse, estamos recomendando que se façam
1025 inscrições nessa modalidade já que não sabemos quantas e se haverá bolsas PIBIC. Eu advirto
1026 para o prazo das inscrições de projeto do docente. O docente precisa inserir um projeto no
1027 sistema Juno até o dia treze de junho e, por fim, algo que vou falar, mas não sei se é adequado.
1028 Eu solicitei a eleição de um membro discente em nível de doutorado para integrar o Comitê de
1029 Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FFLCH, cujo regimento nós aprovamos conforme
1030 exigência da CONEP. É preciso um membro docente em nível de doutorado para um mandato
1031 de um ano com uma recondução possível.”. Com a palavra, o Senhor Vice-Diretor disse: “Você
1032 acha que podemos consultar o representante da pós-graduação? O aluno que falou a pouco está
1033 presente? Então depois mandamos e-mail e resolvemos isso.”. EXPEDIENTE DA COMISSÃO
1034 DE CULTURA E EXTENSÃO. Com a palavra, o Prof. Mário Ramos Francisco disse: “Boa
1035 tarde. Tivemos no dia cinco de maio o primeiro conselho de cultura e extensão da universidade
1036 no campus Pirassununga. Esperávamos muito esse conselho, já que o primeiro que seria três de
1037 março foi cancelado, principalmente esperávamos conversar com o novo pró reitor para
1038 entender quais serão as diretrizes e as políticas de extensão da universidade nos próximos dois
1039 anos. Conseguimos entender um pouco, mas uma pauta muito longa, uma pauta de duas
1040 reuniões, tomou a tarde toda em Pirassununga e destaque como principais pontos levantados
1041 pelo novo pró reitor em seu discurso assumindo o cargo foi dizer que está muito preocupado
1042 com a participação em atividades de cultura e extensão e que tem toda a intenção nesse
1043 momento de dar continuidade à política dada pela Profa. Maria Arminda na gestão anterior,
1044 dando continuidade e incrementando essas políticas. O resto, discutimos mudanças na pró-
1045 reitoria, mudança do nome da pró-reitoria. Isso esteve em discussão e parece que é uma política
1046 de dar continuidade. Retomo rapidamente o que aconteceu na primeira congregação deste ano
1047 em que nós apresentamos uma proposta de um programa de bolsas para monitoria que seria
1048 uma proposta de programa de bolsa para a reitoria em cursos de extensão especificamente em
1049 toda USP. Essa proposta saiu daqui, foi aprovada em congregação. Os maiores interessados
1050 somos nós, principalmente a nossa unidade, o curso de Letras. Tem muitos cursos de extensão
1051 parados por uma questão jurídica. Não podemos ter alunos dando aula. Fomos assessorados
1052 retomando esse histórico pela Procuradoria Geral da USP, que nos indicou a maneira de criar
1053 um programa de iniciação à docência em extensão, que gerasse a possibilidade de bolsista
1054 monitor. Foi elaborado, foi mandado, só que não estava na pauta do primeiro conselho de

A T A S

1055 cultura e extensão, ele estava travado no gabinete do reitor. Então o que aconteceu foi que a
1056 melhor resolução possível naquele momento foi que nós não tínhamos representatividade da
1057 FFLCH na pró-reitoria. Foi feita a eleição das quatro câmaras que compõem a pró-reitoria de
1058 cultura e extensão e eu me candidatei à câmara de cursos de extensão que é a que mais nos
1059 interessa nesse momento e tentar mobilizar de dentro da câmara o andamento do processo para
1060 que possamos ter, novamente, cursos de extensão em atividade.”. COMISSÃO DE PÓS-
1061 GRADUAÇÃO. Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “O primeiro informe
1062 diz respeito a mudanças na CAPES. Fomos informados que o diretor de avaliação da CAPES
1063 foi exonerado de suas condições então não sabemos ainda quem será o novo diretor de
1064 avaliação da CAPES. O fato é que há rumores que correm para uma mudança de políticas da
1065 CAPES em relação à pós graduação. Não sabemos a extensão dessa mudança, não sabemos em
1066 que consistirá essa mudança e como ela virá. O fato é que temos que aguardar um certo tempo
1067 até termos algo de mais concreto para passar para vocês. Já informei ao CTA, mas não à
1068 congregação. A CAPES retirou da USP cerca de quatrocentas bolsas. Trezentas de doutorado e
1069 cem bolsas de mestrado. Bolsas que estavam ociosas, ou seja, na fase entre a defesa de um
1070 aluno e a passagem de sua bolsa para outro aluno, perdemos quatrocentas bolsas. O que
1071 corresponde, mais ou menos, cerca de dez por cento de todas as bolsas CAPES de toda USP.
1072 Então o apelo que fizemos na CPG e que estamos fazendo a todos é que façam o possível para
1073 que as bolsas não fiquem muito tempo ociosas. Há, novamente, rumores, mas nada de oficial,
1074 de que novos recolhimentos de bolsas poderão acontecer até o final do ano. Não temos
1075 nenhuma perspectiva em relação a verba de custeio. Felizmente, em dois mil e quinze, graças
1076 ao apoio da direção, Prof. Sérgio Adorno e ao CTA, a pós graduação pôde contar com recursos
1077 orçamentários. O único recurso que muitos dos programas tiveram, inclusive o PROAP,
1078 tiveram ao longo do ano de dois mil e quinze, e, novamente, estamos em negociação com o
1079 CTA para a liberação de uma nova verba para os programas, oriunda da economia que estamos
1080 fazendo com o não pagamento de pró-labore para banca. Isso permitiu que os programas de pós
1081 graduação, os vinte e seis, tivessem recursos em dois mil e quinze, e permitirá que em dois mil
1082 e dezesseis também seja o caso porque não há perspectiva de recursos novos. Por isso entramos
1083 em contato com o Prof. Sérgio que ouviu todas nossas reivindicações e nos atendeu, no sentido
1084 de melhor equipar as salas de defesa com videoconferência. Então à direção da faculdade,
1085 quero agradecer aos professores Sérgio Adorno e João Roberto que adquiriram cinco novos
1086 computadores para as salas de videoconferência e também se está adquirindo novas câmeras,
1087 novos microfones, para tornar essas defesas viáveis, para evitar os pequenos problemas
1088 técnicos que tivemos no passado. Porque vários dos nossos programas de pós-graduação, no

A T A S

1089 caso do meu programa de História Social, não há mais recursos para o pagamento de bancas, o
1090 que significa que vamos ter que recorrer, até a chegada de novos recursos, quase
1091 exclusivamente, à vídeo conferência para convidados externos. Então esse procedimento
1092 representou uma economia alta. Quero reiterar mais uma vez o que essa economia representa. .
1093 Para vocês terem uma ideia, no momento em que fizemos a transição, que tivemos uma clareza
1094 quanto aos custos das bancas, foi possível notar que algumas bancas custavam para os
1095 programas até dez mil reais em passagens aéreas. E nada tem a ver com distância, tem a ver
1096 com o fato, algumas vezes, que o candidato mudava de última hora as datas, o horário de sua
1097 vinda e isso encarecia. Temos agora uma economia bastante considerável feita nesse sentido.
1098 Trata de uma medida emergencial, sem dúvida, mas que tem facilitado as coisas para os
1099 programas porque temos tido, cada vez mais, nas bancas de mestrado e doutorado, e mesmo de
1100 qualificação, a participação de professores estrangeiros, mesmo em bancas de qualificação de
1101 mestrado, por exemplo. Então temos tentado fazer o melhor possível para que essa nova
1102 conjuntura não reflita de forma negativa na qualidade dos trabalhos. Meu último informe tem a
1103 ver com a Escola Doutoral que está sendo realizada em conjunto com a USP, UNICAMP e
1104 Universidade Livre de Bruxelas. Nós tivemos sessenta inscritos em todas as áreas, o tema é
1105 *crise*. E esse evento ocorrerá no IEA nos dias dez, onze e doze de abril do ano que vêm. Temos
1106 a programação definitiva e a ideia dessa Escola Doutoral é somar recursos. Temos professores
1107 de vários programas da nossa unidade envolvidos na organização do evento e a ideia é essa,
1108 nessa nova conjuntura orçamentária que se impõe, somarmos esforços em torno de temáticas
1109 comuns, não apenas para economizar recursos, mas, sobretudo, acreditamos que essa pesquisa
1110 interdisciplinar é fundamental e acreditamos que a FFLCH possui condições de organizar
1111 eventos desse porte.”. EXPEDIENTE DOS REPRESENTANTES DISCENTES. Com a
1112 palavra, o Representante Discente Adriana Pereira Matos disse: “São duas coisas. A primeira é
1113 que marcamos a reunião da Comissão Determinadora do Seminário de Cotas e Permanência.
1114 Vai ser na segunda-feira que vêm, dia vinte e três, às dezoito horas. Não marcamos uma sala
1115 ainda, mas vamos encaminhar quando estivermos prontos. E quem ainda tiver interesse em se
1116 juntar à comissão é só mandar um e-mail para seminariosfflch@gmail.com. A segunda coisa é
1117 que tem um conjunto de estudantes de graduação e pós da faculdade dos cursos de Filosofia e
1118 Ciências Sociais que montaram um grupo desde o ano passado que está tentando fazer a
1119 difusão do pensamento brasileiro. Então fizemos um evento em homenagem ao professor
1120 Florestan Fernandes ano passado e esse ano vamos homenagear a Profa. Gilda de Melo de
1121 Souza. O evento vai do dia trinta e um de maio até o dia três de junho. Todos estão convidados
1122 a aparecer e homenagear a professora.”. Com a palavra, o Representante Discente Uirá Mariano

A T A S

1123 Gameiro disse: “São dois comunicados. Ontem houve uma assembleia de estudantes da
1124 Filosofia da qual foi deliberado greve e foi deliberado em assembleia o piquete. Apesar disse,
1125 estamos dispostos a diálogo. Estamos marcando uma plenária entre os três setores, no dia trinta
1126 e um de maio e gostaríamos da presença de todos. Outra coisa é sobre a ocupação que houve na
1127 superintendência de assistência social, ela foi desocupada há duas ou três semanas.. Houve um
1128 acordo judicial no qual foi formado a comissão de mulheres de estudantes, professoras e
1129 funcionárias para averiguar os casos de agressão, machismo e assédio no CRUSP. Foi exortada
1130 a portaria, mas houve um desrespeito a essa ordem judicial nos seguintes fatores: a portaria
1131 prevê a eleição das cinco estudantes, mas a reitoria já nomeou três professoras e duas
1132 funcionárias, então ela desrespeitou a ordem judicial no seguinte sentido: ela já nomeou e a
1133 portaria prevê a eleição dessas professoras e funcionárias. A ordem judicial previa que a
1134 própria comissão deveria estipular seu regimento interno, mas a reitoria desrespeitou, já
1135 colocando parte do regimento interno, inclusive nomeando uma professora para ser presidente
1136 da comissão.”. Com a palavra, o Representante Discente Daniel de Almeida Torres de Brito
1137 disse: “Como vocês já sabem, quando quiserem ir na ocupação ou mandar alguém ir, fique à
1138 vontade. Quero complementar a informação da Adriana, fizemos um amplo trabalho de
1139 divulgação com alunos junto aos grupos, conseguimos representantes dos coletivos negros que
1140 atuam na universidade, conseguimos representantes dos CAs que atuam na universidade. Eu
1141 visitei pessoalmente todos os onze departamentos da unidade tentando colocar professores
1142 nessa comissão, mas, infelizmente, só tivemos um professor do Departamento História inscrito.
1143 Então para a gente conseguir fazer um evento que seja, de fato, entre professores e alunos, para
1144 trabalhar um tema que está em todas as pautas do movimento estudantil, precisamos da
1145 participação de mais professores. O tempo urge, estamos sendo pautados por ele. Dia vinte e
1146 oito é a reunião do CO que vai discutir o tema. A gente precisa de um documento que seja
1147 produto desse acumulo que queremos organizar nesse seminário então não tem como ficar
1148 adiando. A reunião é segunda-feira.”. Com a palavra, o Representante Discente Gabriel
1149 Nascimento dos Santos disse: “Queria falar a respeito do que disse o presidente da Comissão de
1150 Pós Graduação e dizer que a Associação Nacional de Pós-Graduandos tem se juntado a essa
1151 luta e se reuniu com o pró-reitor de pós graduação da USP na semana passada. Na semana que
1152 houve o corte das bolsas ociosas houve uma grande mobilização nacional também e a CAPES
1153 devolveu mais de duas mil bolsas mas a gente espera que as outras bolsas sejam devolvidas.
1154 Todo mundo sabe o que quer dizer bolsas ociosas, todos sabem que é um pretexto para cortar
1155 bolsas. Não vamos aceitar isso. Sabemos que é para manter a pós-graduação. Vamos continuar
1156 com essa luta no Conselho Superior da CAPES. Somos membros, temos cadeira no Conselho

A T A S

1157 Superior da CAPES e aí nos colocamos à disposição dos pesquisadores dos programas para que
1158 possamos conter esse corte de bolsas no país e no estado.”. Com a palavra, o Senhor Diretor
1159 disse: “Antes de encerrar a congregação gostaria de saber se todos votaram. Queria fazer uma
1160 observação ao que foi mencionado aqui a respeito dos cortes do CTA. É bom saber o seguinte:
1161 está havendo uma queda muito acentuada do fluxo monetário do tesouro para a USP. Isso
1162 significa que nossos contratos que estão vencendo, de limpeza, vigilância e as portarias, estão
1163 sendo objetos de uma nova licitação. Como os preços estão contidos pela licitação anterior, é
1164 muito provável que haja um aumento dos preços, ainda que não seja substantivo porque se sabe
1165 que a situação está bastante crítica. Fomos advertidos que poderíamos ter um déficit nessa
1166 conta de serviços terceirizados em cerca de quatrocentos e noventa mil reais. A cobertura
1167 desses quatrocentos e noventa mil teria que ser feito pela verba de contingência da diretoria. Se
1168 fosse ano passado, eu não teria dúvidas de manter o quadro de vigilância e de serviços de
1169 limpeza tais como estavam até recentemente porque a verba de contingência da diretoria
1170 poderia suprir esse débito. O problema é que com o contingenciamento, o que eu tinha de saldo
1171 do ano passado não me foi devolvido. Então eu não tenho dinheiro. Uma coisa é ter que
1172 mobilizar cento e vinte mil, cento e cinquenta mil da verba para fazer a cobertura desse déficit,
1173 outra coisa é quatrocentos e noventa mil O corte não foi por uma medida de racionalidade
1174 econômica nossa. Foi um imperativo. O CTA entendeu a gravidade da situação. Nós
1175 apresentamos dois cenários do CTA. Um que daria para a diretoria uma situação um pouco
1176 mais confortável porque colocaria menos dinheiro e deixaria esse dinheiro para realidades que
1177 geralmente são realizadas, pagamentos de bolsas, monitorias. E o segundo era um pouco menos
1178 desfavorável, mas que produzia cortes. O CTA entendeu que devíamos ter uma posição
1179 intermediária. Então eu não sei exatamente o déficit, mas é da ordem de duzentos mil, duzentos
1180 e oitenta mil. Não é pouco. Isso vai ser coberto com verba de contingência da reitoria. Eu estou
1181 mobilizando duzentos e oitenta mil para poder garantir o mínimo de serviço de vigilância,
1182 segurança e portaria que não é suficiente, mas é o que é possível. Se a situação fosse outra não
1183 se justificaria esse corte, mas a situação foi imperativa. Quero dizer também que estamos
1184 organizando uma reunião. Foram lançados novos editais de bolsas com uma série de recursos.
1185 Vamos organizar uma reunião chamando professores de pós-graduação para explicar melhor a
1186 natureza desses recursos, como vão funcionar, para que possamos ter uma participação
1187 substantiva na disputa por essas bolsas e recursos de pesquisa. No momento oportuno,
1188 provavelmente na última semana de maio e primeira semana de junho, vou fazer uma chamada
1189 para uma reunião em que os interessados possam vir aqui e discutir como vai funcionar essa
1190 nova sistemática. Quero também parabenizar os estudantes pela organização da semana em

A T A S

1191 homenagem a Profa. Gilda de Melo de Souza. Acho essas iniciativas fundamentais não só
1192 porque os alunos introduzem o estudante naquilo que é relevante na história e memória da
1193 nossa faculdade. E quero lembrar também que o CERU está mais ou menos na mesma época
1194 fazendo uma homenagem à Profa. Maria Isaura Pereira de Queiroz, que acho que está
1195 completando cem anos. Essa professora foi uma referência na área da sociologia, sociologia
1196 política, sociologia da religião, sociologia da cultura. Ela está doente há muitos anos, mas ela
1197 também é professora emérita aqui da faculdade. Então vamos distribuir o convite a todos que
1198 possam participar. Finalmente, quero dizer que a nossa reunião de hoje foi uma discussão muito
1199 rica e diria para vocês em bons termos que elas devem ocorrer com respeito. É claro que agrada
1200 posições, a gente ganha, perde, avança. Acho que o exercício da democracia é difícil, mas, por
1201 outro lado, quero continuar o diálogo. Eu acredito que nós vamos continuar conversando.
1202 Aquele dia que fui conversar com Daniel, os alunos, o CAELL, eu acho que é o potencial de
1203 conversa e temos que deixar isso mais habitual para romper com a desconfiança mútua. Eu
1204 acho que o tempo fez com que nós nos distanciássemos. Podemos fazer um seminário para
1205 discutir isso, eu tenho várias ideias a esse respeito, gostaria de em certo momento desenvolver
1206 um pouco, mas acho que está na hora de nos reconhecermos. Temos aqui novos professores.
1207 Tivemos uma renovação no corpo docente enorme, muitos formados aqui na FFLCH, mas
1208 outros não formados. Isso significa que estamos em uma construção de uma nova cultura
1209 política que é fundamental, mas essa cultura não é de docentes, é uma cultura da universidade e
1210 acho que o diálogo teria que caminhar no sentido do enriquecimento da nossa vida cultural,
1211 científica e política. Então estou apostando muito e quero dizer que me coloco à disposição e
1212 vamos continuar o diálogo. Termino agradecendo a todos e lembrando que teremos uma
1213 congregação extraordinária. Essa congregação que está marcada para as dezesseis até às
1214 dezoito e trinta, será precedida de um convite de uma reunião aberta a todos os professores
1215 interessados na discussão da avaliação institucional e docente, sobretudo envolvendo a questão
1216 da carreira docente. Então gostaria que a maior parte dos professores pudessem comparecer,
1217 pudessem fomentar ideias porque na segunda parte a congregação se reúne para deliberar,
1218 embora no documento que veio diz que não temos que deliberar, temos que emendar, mas acho
1219 que a tradução dessa congregação é discutir e avaliar a pertinência e discussão da proposta.
1220 Muito obrigado.”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para
1221 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1222 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo,
1223 19 de maio de 2016.

1224